

O JORNAL DE VILA DAS AVES 15 DE OUTUBRO DE 2002 N.º263

entremARGENS

PORTUGAL
TAXA PAGA
DEVESAS
4400 V.N.Gaia

Autorizado a circular em
invólucro de plástico fechado
Aut.º 23 de 2023/97 RCN



cozinhas, mobiliário de banho,
materiais de construção

Rua das Paredes Alagadas,
Lº 1 R/C Dtº - Lj 304
4815-288 Moreira de Cónegos
Telf. 253 584444 - Fax: 253 584444

AVENÇA PORTE PAGO

DIRECTOR: LUÍS AMÉRICO FERNANDES APARTADO 19-4796-908 VILA DAS AVES. TELE. E FAX.: 252 872 953 EMAIL: entremargens@clix.pt PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES 0,50 EUROS

As célebres Jornadas Culturais de Vila das Aves vão já na sua XVIª edição. Organizadas pela Fábrica da Igreja, para os sábados de Outubro, a iniciativa conta este ano com a coordenação de Clara Freitas. A missão do Capelão junto dos Bombeiros Voluntários, e a problemática do idoso, foram os temas em debate nas duas primeiras sessões.

JORNADAS CULTURAIS DE VILA DAS AVES

PÁGINAS 2 E 3

Bispo-auxiliar do Porto visitou freguesia de Vilarinho

De 8 a 13 de Outubro, D. António Taipa, Bispo-auxiliar do Porto esteve em visita pastoral à freguesia de Vilarinho. Em entrevista, afirma ter sido recebido pelos seus habitantes com "fidalguia" tendo também encontrado "claros sinais de fé".

ACTUALIDADE PÁGINA 16

ACIST promoveu seminário em Vila das Aves

Os rumores sobre a instalação de uma superfície comercial no centro de Vila das Aves, parecem fazer algum sentido. Em seminário promovido pela ACIST, o presidente da Junta admitiu ter já sido contactado por causa do assunto.

VILA DAS AVES PÁGINA 3

CASTRO FERNANDES INAUGUROU ECOCENTRO DE SANTO TIRSO (PÁG. 7)

Lugar aos "monstros", sucata e outros materiais de grandes dimensões



A obra do "poeta e louco" Aurélio Pereira, 40 anos depois

O Externato Delfim Ferreira, de Riba d'Ave tem em curso as comemorações do seu 40º aniversário. Para assinalar o arranque das comemorações, em cerimónia solene realizada a 7 de Outubro, responsáveis da escola reviveram o passado deste importante estabelecimento de ensino do Vale do Ave.

ACTUALIDADE PÁGINA 8

Ranking do Ministério da Educação "não reflecte a realidade das escolas"

A pretexto do ranking de Escolas divulgado recentemente pelo Ministério da Educação, o entremARGENS esteve à conversa com Helena Miguel, presidente da Comissão Provisória da Escola Secundária de Vila das Aves. Helena Miguel contesta os parâmetros nos quais se baseou o estudo do ministério e diz ser extremamente penalizante para a Escola D. Afonso Henriques, tanto mais que, de acordo com as suas declarações, o ranking não reflecte o que a escola efectivamente é. PAGINAS 4 E 5

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Lugar da Tojela Telef: 252872360
4795-018 Vila das Aves



- TÉLE FERREIRAS - TÉLE FERREIRAS -

SOLUÇÕES PROFISSIONAIS DE AR CONDICIONADO

Estudos e Projectos - Orçamentos - Montagens
Climatização de Habitações - Escritórios - Fábricas.



Agente e instalador oficial SANYO

DIVISÃO MÓVEIS DE COZINHA



A Arte e o Custo

À medida

Exposição e Vendas: Av. Conde Vizela, Telf. 252820320 Fax 252820327 AVES Rua Ferreira de Lemos, Telf. 252855182/252850605 SANTO TIRSO Assistência Técnica: R. Ponte Velha, Telf. 252851985 SANTO TIRSO

EDITORIAL

Do "cancro do endividamento" ao canto das sereias das Grandes superfícies

IIII EDITORIAL: LUÍS AMÉRICO FERNANDES

Jacques Attali em crónica recente na revista francesa L' Express dizia o seguinte: "nenhuma escola ensina os homens a enfrentar as três principais responsabilidades que terão que exercer na vida: educar os filhos, enfrentar a dor e gerir um orçamento". Não se referindo concretamente aos dois primeiros imperativos, desdobrava-se em considerações sobre uma doença da actual civilização consumista a que chama o "cancro do endividamento" e nem sequer tinha em vista o âmbito macro-estrutural de um orçamento de Estado mas a economia doméstica, aquela que todo e qualquer cidadão tem de gerir para a felicidade sua e dos que lhe estão confiados. E diz que são geralmente os mais pobres que têm mais dificuldades em resistir aos cantos de sereia do crédito e do consumo e, em geral, são as vítimas fatais de um endividamento que, só em França, atinge proporções alarmantes com consequências trágicas, suicídios, desestruturção familiar, etc. etc. Se noutros tempos, era proverbial dizer-se que os ricos emprestam e os pobres fazem pé de meia, hoje, muitos dos ricos até conseguem crédito a fundo perdido e os mais desfavorecidos muitas vezes são obrigados a recorrer ao crédito para pagarem os empréstimos que contraíram. Ninguém cuida em ajudar ninguém a pôr-se em guarda contra as solicitações permanentes dos vendedores de sonhos e emprestadores, a equilibrar o seu saldo entre o deve e o haver e a aplicar convenientemente os seus fundos, vivendo-se o mais das vezes à beira da rotura. E, porque o cancro do endividamento está aí bem presente, termina o cronista dizendo que "as sociedades de crédito ao consumo deverão um dia, como os fabricantes de tabaco, indemnizar as suas vítimas."

No momento em que se discute o orçamento de Estado para o próximo ano e parece óbvio que o endividamento do país tem de ser corrigido à custa de muita disciplina e de muito consenso, a cacofonia e o maniqueísmo dos discursos políticos, à esquerda e à direita, não podem de maneira nenhuma dar aos cidadãos um sinal de confiança e de moderação. Está bem que o governo anterior esbanjou muitas oportunidades, não foi um modelo de racionalidade e de equilíbrio nas contas públicas pelo que foi já exemplarmente punido! A quem agora governa exige-se que o faça com mais racionalidade, com a convicção de que as soluções para que aponta são as melhores para o País mas sem a arrogância de pretender cilindrar as legítimas reservas e movimentos dos seus opositores. O cinismo com que o nosso primeiro ministro respondeu no Parlamento, quando acossado pelo principal partido da oposição, "que era mais fácil a Bin Laden vir a ser escuteirinho na América do que o PS algum dia apresentar um orçamento sério para o País" não creio que jogue muito a seu favor num momento em que o confronto parece querer descer à rua. E se, no momento de exigir sacrifícios e rigores, os que já estão suficientemente fragilizados deixam de ter por parte do Estado quem os defenda, então é de temer que massas proletarizadas continuem a depositar sebastiânica confiança em quem lhes garanta um Estado Providência!

E se o debate público em volta da construção de casinos, em Lisboa ou em Gaia, é mais um biombo a fazer-nos esquecer a crise com dinheiro fácil de ganhar e de perder, por Terras do Ave e do Vizela descobre - se a "magnanimidade" das Grandes Superfícies. Lordelo descobre o ovo de Colombo e, por via disso, já há quem sonhe vir a transformá-la no centro do Vale do Ave! Por sua vez o episódio de um pequeno comerciante esvaziando em pleno Centro Comercial o carrinho de compras de um cliente deslumbrado com tamanha barataria, a pretexto de que este lhe não pagava os "calotes" na loja, é sintomático de uma classe à beira de um ataque de nervos numa luta desigual. Entretanto foram apresentadas provas de que já não são meros boatos e que promotores locais querem "empanturrar" o centro da Vila das Aves e aí instalar uma grande superfície concorrente. Com quem contam para viabilizarem esta "caixa de Pandora" e que argumentos vão usar para nos convencerem da sua mais valia para o progresso da Vila é coisa que aguardamos com surpresa! IIII

Voluntariado em Portugal, Bombeiros Voluntários

PRIMEIRA SESSÃO DAS XVI^{as} JORNADAS CULTURAIS

IIII TEXTO: LUÍS AMÉRICO FERNANDES

Os 25 anos da fundação da Associação Humanitária de Vila das Aves tiveram mais uma feliz evocação, desta vez no contexto das XVI as Jornadas Culturais da Paróquia de Vila das Aves. Por isso esta 1^a Sessão que se realizou no primeiro sábado de outubro ocorreu precisamente no Salão dos Bombeiros e teve como palestrantes o Vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Joaquim Fernando Soares Basto e o Capelão-Mor dos Bombeiros Voluntários Portugueses, reverendo P.e José Manuel da Silva que desenvolveram o tema Voluntariado em Portugal - Bombeiros Voluntários. Uma vez constituída a mesa a que presidiu o Presidente da Câmara de S. Tirso que patrocinou esta sessão, um quarteto de jovens músicos, (Sílvia Ferreira no violino, Sandra Martins, em flauta transversal, Henrique em contrabaixo e Filipe ao piano) climatizou o ambiente e fez-nos recuar às nostálgicas décadas de sessenta, setenta, interpretando com muito equilíbrio canções e bandas sonoras que dificilmente se esquecem. Depois a coordenadora destas Jornadas, Clara Freitas, em palavras repassadas de citações e metáforas poéticas, fez-nos acreditar que é uma mulher com espírito de missão e a quem os desafios motivam e estimulam, principalmente se têm em vista a construção de uma sociedade melhor e mais fraterna e afirmou o seu amor à Igreja, uma barca constantemente agitada por ventos e tempestades que felizmente tem ao leme um Mestre que lhe dá garantias de segurança.

O primeiro palestrante, uma vez apresentado, falou do voluntariado em Portugal desde os remotos tempos do reinado de D. João I que deu concessões régias às primeiras instituições urbanas de socorros vocacionadas para o combate aos temíveis flagelos que os incêndios constituíam.; constatou que, quatro séculos passados, pouco se avançou e que só no séc. XIX se fez verdadeiros progressos no sentido de criar Associações com o alcance e o espírito de serviço e de eficácia na prevenção e ajuda a todo o tipo de sinistros urbanos. Foi este o século do Associativismo com o surgimento das Associações Comerciais

de Lisboa e Porto, do Montepio Geral, de Sociedades Filantrópicas e também da 1^a Companhia de Voluntários de Lisboa, já quase no fim do século, que é hoje a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Lisboa. Destacou depois, a Lei 14 de 1907 que criou as Companhias de Bombeiros Voluntários que depressa proliferaram por todo o país, e a que não foi estranho o ideal republicano e os lemas da igualdade, liberdade e fraternidade; entretanto, este ideal associativo foi perdendo o vigor para só ressurgir nas últimas décadas do século XX com a fundação de muitas Associações Humanitárias assentes no voluntariado e na solidariedade tão bem expressas no lema "Vida por Vida". Realçou a qualidade dos serviços prestados às populações que deixa verdadeiramente surpreendidos os seus congéneres de países ricos do norte da Europa que operam em regime profissional e melhor apetrechados tecnicamente. Deixou um apelo ao Presidente da Câmara no sentido de atribuir bolsas de estudo a jovens bombeiros que se destaquem e que queiram e mereçam frequentar a Escola Nacional de Bombeiros.

Seguidamente, foi o Capelão-mor que explorou e desenvolveu algumas das vertentes já referidas, nomeadamente aquilo a que chamou a "radicalidade do serviço prestado pelos bombeiros voluntários, expressa no lema "Vida por Vida sem olhar a quem", a consciência de corpo de que estão imbuídos no sentido de prevenir e zelar pelos interesses e vidas em perigo no corpo social; falou depois da descoberta e do aprofundamento da sua vocação junto dos bombeiros enquanto padre e capelão, assegurando que uma das razões por que está presente nas corporações tem a ver com o apoio que pode prestar às mães, às mulheres e aos filhos que angustiadamente os aguardam enquanto eles cumprem missões de alto risco, agindo também como conselheiro dos próprios bombeiros quando é o casamento e a família que está em risco por excessiva dedicação à corporação e menor acompanhamento familiar. Referiu que os ideais republicanos e laicos que durante muitas décadas proliferaram nas corporações com proclamações de que eram apolíticas e arreligiosas não impediram a prática de uma certa tolerância em admitir rituais religiosos, bênçãos de viaturas e de quartéis ou

mesmo participação em funerais, romagens e celebrações comemorativas; mas contrapôs a estes conceitos e práticas, uma nova mentalidade mais generosa e admitiu que as corporações vão sendo receptivas à presença da Igreja e dos capelães que lhes apontam o exemplo do supremo voluntário que é Cristo que, mais do que ninguém, deu a sua vida pelo outro com radicalidade.

É neste contexto que devem ser entendidos também os "desabafos" feitos pelo Pároco e Capelão da Associação Humanitária dos nossos Bombeiros que, na sua intervenção já durante o período do público, declarou que, ao contrário do Capelão-Mor, ainda não tinha descoberto a sua vocação de capelão no seio dos Voluntários das Aves e que os modestos serviços que lhe têm solicitado bem podem ser desempenhados com mais vantagem por um leigo seu delegado. Não foram por certo para os poucos Directores e representantes da Corporação presentes palavras muito gratificantes de ouvir numa sessão que manifestamente revelou incúria e pouca mobilização por parte da Associação e da Corporação em corresponder ao testemunho de solidariedade paroquial por ocasião de tão celebradas bodas! Os habituais participantes e o público em geral suprimiram este vazio e não deixaram de dar o seu brilho à sessão colocando aos palestrantes questões pertinentes sobre o muito e, às vezes o impossível que se pede aos Bombeiros Voluntários: os incêndios de Verão e a aparente ineficácia para os combater bem como a possibilidade de uma acção conjugada com as Forças Armadas; a falta de assistência psicológica aos voluntários em situações de risco; a falta de material técnico para cumprir missões específicas que lhes são confiadas. Surpreendente foi mesmo a afirmação de que as Comissões oficiais nomeadas para apurar as verdadeiras causas dos fogos de verão não revelam com a clareza que seria de esperar as conclusões a que chegam, nem mesmo àqueles que sacrificadamente e ano após ano, saem "chamuscados" de tal braseiro! A imagem abnegada do Capelão e dos Bombeiros que sucumbiram em serviço na catástrofe das Torres Gémeas no 11 de Setembro não podia deixar de ser evocada como símbolo vivo de um voluntariado que merece a mais profunda estima da nossa sociedade, hoje mais do que nunca ameaçada por inomináveis medos e ameaças. IIII

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Clínica Veterinária

de Vila das Aves

de: **Paulo Gonçalves** (Director Clínico e Proprietário)

Vacinações - Desparasitações - Clínica e Cirurgia Geral - Domicílios - Raio X - Análises Clínicas - Tosquias e Banhos - Internamentos

URGÊNCIAS 24 HORAS - Telm 936648517. Telf.252 871 112

Aberto: Dias Úteis: 10h00 às 13h00 e das 15h00 às 19h30

Sábados das 10h00 às 13h00

Rua 25 de Abril, nº 89 Loja 4 (ao lado da Farmácia Coutinho) - Vila das Aves

Vila das Aves

EDÍFICIO PRAÇA DA TOJELA

no melhor local da Vila

desde T1 = 59.855 E (12.000 cts) - T2 = 78.810 E (15.800 cts)-

T3 = 108.738 E (21.800 cts) - Lojas

Largo Eva Machado Guimarães à Tojela

Telm. 933709749

Um Empreendimento BARCELCONSTRÓI, LDA



A problemática do idoso

SEGUNDA SESSÃO DAS
XVI^{AS} JORNADAS
CULTURAIS

||||| TEXTO E FOTO: JOSÉ A. DE CARVALHO

Na segunda edição das XVI^{as} Jornadas Culturais, a questão da "eutanásia" deu lugar à problemática do idoso e Bagão Félix foi substituído por Paulo Ferreira. Esta mudança no programa da sessão do último sábado (12 de Outubro), realizada no Lar Familiar da Tranquilidade, teve como origem a impossibilidade do ministro do trabalho se deslocar a Vila das Aves para nos falar sobre a eutanásia. Paulo Ferreira, recentemente nomeado Director-adjunto do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social do Porto acabou por ser o conferencista convidado, trazendo para o debate a sempre actual problemática do idoso.

Actual e que nos toca a todos, pois, como começou por referir Paulo Ferreira, pelo menos a essa condição todos somos candidatos e, por outro lado, de uma forma ou de outra qualquer um de nós acaba por ter idosos na família. Ou seja, "esta não é uma questão de terceiros". Clarificado o alcance da temática, Paulo Ferreira preferiu depois sublinhar a complexidade de cada idoso, contrariando assim a tendência que considera errada de os tratar "todos da mesma forma". Entre o estar-se num lar, com a família ou numa família de acolhimento, nem sempre a opção mais adequada é a que nos parece mais óbvia. "Às vezes ficar em casa não é a melhor solução", afirma Paulo Ferreira, referindo-se à incapacidade afectiva e mesmo física com que muitos idosos se deparam ao permanecerem com os seus familiares. E depois,

importa atender à vontade de cada um: "há que atender o idoso considerando-o individualmente".

Adepto de "soluções híbridas", Paulo Ferreira destacou as designadas "Famílias de Acolhimento" que se tem revelado uma aposta da Segurança Social. Mas, por outro lado, afirma o Director Adjunto do Centro Distrital do Porto, "continuo a acreditar nos lares", mas, acrescenta "nos bons lares", apontando depois o dedo ao problema das muitas instituições do género que continuam a funcionar em "condições deploráveis", num país onde "a fiscalização não funciona", eventualmente porque o idoso "é um negócio lucrativo". E porque daqui advêm grandes prejuízos para as boas instituições, Paulo Ferreira concluiu afirmando ser aposta do Centro Distrital apoiar os Lares que "cumpram as regras do jogo" e, sublinha, "temos de apoiar as instituições que merecem". |||||

CORPOS GERENTES DO LAR

A parte inicial desta segunda sessão das Jornadas Culturais foi preenchida com a cerimónia de tomada de posse dos novos corpos gerentes do Lar Familiar da Tranquilidade para o próximo triénio, ficando assim definida a sua composição:

DIRECÇÃO: presidente, **Pe Fernando Abreu**; vice-presidente, **Joaquim Ferreira da Silva**; secretária, **Carla Carneiro**; tesoureiro, **Joaquim Miranda**; vogais, **Pe Joaquim Mendes de Carvalho**, **Adélio Castro**, **Manuel Torres Martins**.

CONSELHO FISCAL: presidente, **Elizabete Correia**; vogais, **Maria Abília Marques** e **José Manuel da Silva**.

LIGA DOS AMIGOS E BENFEITORES: presidente, **Silvério Casteleiro**. |||||

Grande superfície em Vila das Aves: do fumo se começa a ver o fogo

SEMINÁRIO SOBRE O
IMPACTO DAS GRANDES
SUPERFÍCIES NO
COMERCIO TRADICIONAL

Afinal de contas, já não se trata apenas de um boato. A Junta de Vila das Aves tem em sua posse uma planta do centro da freguesia onde consta a localização de uma grande superfície comercial nos terrenos anexos à Alameda Arnaldo Gama. O documento foi remetido pelo proprietário dos terrenos aí existentes à Junta local, tendo-lhe sido, inclusive, pedido um parecer sobre o assunto. A revelação foi feita na última sexta-feira (11 de Outubro), por Carlos Valente, no âmbito do seminário realizado no salão nobre da Junta das Aves, sobre o impacto das grandes superfícies no comércio tradicional.

Não sendo vinculativo, o presidente da Junta fez questão de sublinhar, na ocasião, qual o parecer do actual executivo sobre o assunto. Um parecer naturalmente negativo. Mais, Carlos Valente afirmou inclusive que "este executivo irá fazer tudo o que puder no sentido de impedir a sua instalação naquele local". E para isso, espera contar com o apoio dos pequenos comerciantes em particular, e dos avenses em geral. Também com o empenho dos comerciantes de Vila das Aves espera contar Rui Matos, presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho de S. Tirso, a propósito do URBCOM. Para já, a aprovação ou não das duas candidaturas apresentadas pela ACIST continua por se definir, mas para Rui Matos, os indícios indicam que, pelo menos o referente à Vila das Aves terá sinal verde. E se assim acontecer, espera que os comerciantes da freguesia não cometam o mesmo erro que os profissionais de Santo Tirso. Com idêntico programa de desenvolvimento do comércio tradicional, dos cerca de 300 possíveis candidatos ao referido programa, apenas 60 concorreram, e, por isso, espera agora que em Vila das Aves o cenário não se repita apelando para que os comerciantes não deixem escapar a oportunidade, caso, claro está, o programa seja aprovado.

PRAÇA COMERCIAL

Não foi o acaso a definir que o

seminário promovido pela Associação Comercial sobre os novos factores de competitividade do comércio tradicional, tivesse lugar em Vila das Aves. Pelo contrário, pois é aqui que as preocupações dos comerciantes, neste momento, mais se fazem sentir: por um lado, com a abertura do E.Lectrec de Lordelo e por outro com a ameaça da construção de um Intermarché mesmo no centro da freguesia. O cenário, para os pequenos comerciantes, advinha-se negro, mas não foi desta forma que José Manuel Barbosa, o orador convidado para esta sessão, o pintou. Para o vice-presidente da Associação Comercial de Braga, o "lobo mau", afinal não passa de um "tigre de papel". E mesmo que algumas batalhas estejam perdidas - a do comércio alimentar, por exemplo - outras há que em virtude da capacidade de reacção, os pequenos comerciantes, ou como lhes prefere chamar, os comerciantes independentes, continuam a ter um importante papel a desempenhar.

Para José Manuel Barbosa o pequeno comerciante continua a ter a capacidade de servir e de cativar o cliente da melhor forma, mas mais do que isto importa "saber colaborar uns com

os outros", por exemplo, através de publicidade conjunta. E a este propósito, o vice-presidente da ACB lançou a pergunta: "onde está a mensagem que nos diz que 'aqui no centro de Vila das Aves é que é bom comprar?'". E nesta ordem de ideias fala de praças comerciais. "Uma boa sapataria em Vila das Aves não faz uma praça comercial, mas se calhar, sete ou oito já faz. As pessoas já poderão dizer 'vou comprar a Vila das Aves porque lá sei que encontro os sapatos que quero". No fundo, acredita José Manuel Barbosa, "há sempre formas de reagir" e uma coisa que hoje poderá trazer prejuízos para os comerciantes pode bem transformar-se num atractivo e trazer novos clientes. E para concluir, dá como exemplo a abertura do 'El Corte Inglés' em Vigo: se numa primeira fase destruiu muito do comércio, hoje são os próprios pequenos comerciantes que não o querem ver de lá para fora, porque graças a essa grande superfície, novos clientes aparecerem. "Pois, mas fecham todos ao domingo", lembrou um dos poucos comerciantes presentes nesta iniciativa. Mas isso, como referiu José Manuel Barbosa, "é outra batalha". ||||| JOSÉ A. DE CARVALHO



José Manuel Barbosa, vice-presidente da Associação Comercial de Braga (à esq.) com Rui Matos, presidente da ACIST e Carlos Valente, presidente da Junta de Vila das Aves

VILA DAS AVES SEM ILUMINAÇÃO DE NATAL

Uma das mensagens trazidas para este debate por José Manuel Barbosa, traduz-se na necessidade de os pequenos comerciantes colaborarem uns com os outros, no sentido de se fazer a tal "praça comercial". Contudo, esta será uma tarefa bem difícil nesta freguesia, e quase que a deitar por terra o argumento apresentado por José Manuel Barbosa, está o comunicado da ACIST publicado nesta edição do entremargens que nos dá conta que neste Natal não haverá nem a iluminação nem a animação típica desse período. De acordo com o referido comunicado, ao que parece, os comerciantes demonstraram "muito pouco interesse" e, por esse facto, a associação vê-se forçada a interromper aquilo que pretendia que se viesse a tornar em tradição. ||||| JAC

ESCOLA DE CONDUÇÃO

Nova Geração

JUNTO AO ESTÁDIO DO AVES

Já abriu!... Na Vila das Aves

Finalmente podem escolher!... Sala de Código Virtual. Atendimento personalizado. Sala de Testes Multimédia.

Visite-nos e faça a sua inscrição, não se arrepende.

Rua Martins Ribeiro, 197- 4795-035 Vila das Aves - Tel. 252875644

RENAULT AVES

Os Filhos do Russo

Nova gerência com anos de experiência e competência no bem servir.

Temos chapeiro especializado em reconstrução de viaturas antigas trabalhando a chapa; chapeiro especializado na Renault francesa em banca de chassi Renault e multimarcas; pintor especializado em pinturas de água recozidas igual à origem; mecânica geral com equipamento multimarcas; lavagem e aspiragem manual diariamente; serviço de pronto socorro 24 horas.

Rua de Santa Clara - 4795-112 Vila das Aves - Contactos: dia - 252875619 - noite: 968161136 / 967917015

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

“A questão do pavilhão continua a ser o problema maior da escola”

ENTREVISTA COM HELENA MIGUEL, PRESIDENTE DA COMISSÃO PROVISÓRIA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE VILA DAS AVES

O último mandato de Helena Miguel como presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária D. Afonso Henriques terminou no anterior ano lectivo. Não o quis renovar, e portanto não apresentou qualquer candidatura. Nem ela nem ninguém, e por este facto, o corpo eleitoral viu-se forçado a nomear alguém para ‘comandar’ a escola neste ano lectivo que agora se inicia. Maioritariamente, nomearam-na, e Helena Miguel, aceitou, “por mais um ano”, ocupando, por isso, o cargo de “Presidente da Comissão Provisória”. Na semana de apresentação do polémico ranking de escolas do Ministério da Educação, o entremARGENS esteve à conversa com Helena Miguel, não confinando, contudo, o diálogo aos “frágeis e questionáveis” números do ministério.

Como têm sido a evolução, quanto ao número de alunos, registada aqui na Escola D. Afonso Henriques?

O número de alunos no ensino secundário, ao contrário do que acontece no básico, tem vindo, em determinadas zonas do país, a aumentar. Esta escola teve anos com mais e outros com menos alunos, mas de qualquer forma, há três anos, e sobretudo no ano passado, em que se previa uma frequência bastante inferior, efectivamente não sucedeu. Este ano esse número ronda os 500 alunos o que representa um aumento considerável em relação ao que a Direcção Regional de Educação do Norte (DREN) previa.

Que apontava para que números?

A Direcção Regional previa 17 turmas, nós temos 23. De resto, temos feito um esforço consciente e intencional para aumentar a frequência da escola. Mas não é fácil. Esta escola, mesmo tendo já oito anos de funcionamento, é ainda uma escola ‘nova’ sendo portanto difícil competir com a Tomaz Pelayo, com a D. Dinis, com o Externato Delfim Ferreira e até mesmo com as escolas de Guimarães, pois estas têm uma tradição de dezenas de anos. Para uma escola ‘nova’ como esta conseguir ‘um lugar ao sol’ tem de lutar bastante; tem de provar aos pais e às famílias que consegue competir com as outras.

Em conversa tida anteriormente, afirmava que o número de alunos desta escola podia ser maior caso houvesse condições para o ensino do desporto e isto, claro, se o Pavilhão Gimnodesportivo estivesse construído.

Sem dúvida, sem dúvida. Esta escola não tem condições para a prática de educação física e de desporto. Efectivamente a questão do pavilhão continua a ser o problema maior da escola.

O presidente da autarquia tirseense chegou a afirmar que, graças ao protocolo estabelecido entre a Câmara e a DREN, a construção do edifício seria antecipado em dois anos. Por aquilo que tem conhecimento, haverá essa possibilidade?

A informação que tenho é a de que a Câmara e a DREN tencionavam ter a obra pronta no início do ano 2003. Não sei se factos posteriores, nomeadamente relacionados com verbas, terão complicado a questão. Oficialmente, ninguém me disse que o assunto estava parado e eu quero acreditar que continua em andamento.

Ao nível das áreas de estudo, mantêm-se a Científico Natural, Humanidades e Economia Social, ou existem alterações?

Houve um enriquecimento. Continuamos com essas áreas, mas iniciamos este ano o Curso Tecnológico de Informática. A escola já dispõe de recursos materiais suficientes para este tipo de curso. Neste momento temos três salas de informática de modo que iniciou-se com uma turma. Para além disso, reactivou-se o Curso Tecnológico de Electrónica. O ano passado tivemos apenas uma turma, de 12º ano, e este ano conseguiu-se uma turma de 10º ano, o que dá perspectivas de futuro.

São cursos pensados essencialmente para alunos que pretendem apenas concluir o 12º ano?

Tem as duas vertentes. Qualquer curso tecnológico tem as duas vertentes: concede ao aluno o diploma de grau três que lhe permite a inserção no mercado de trabalho de imediato, mas também lhe dá a possibilidade, caso deseje, de continuar para o ensino superior. ■■■■ JOSÉ ALVES DE CARVALHO



Helena Miguel, presidente da Comissão Provisória da Escola D. Afonso Henriques

"O ranking não reflecte, de maneira nenhuma, a realidade de cada escola"

■■■■ ENTREVISTA DE: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

O célebre ranking encomendado pelo Ministério da Educação, divulgado na passada segunda-feira, dia 7 de Outubro, “atira” para a 466ª posição a Escola D. Afonso Henriques em Vila das Aves. Num universo de 619 estabelecimentos de ensino, este é um dado nada favorável, num cenário cuja gravidade se acentua quando verificamos ser esta a escola pior posicionada ao nível do concelho de S. Tirso. Mas para Helena Miguel, os parâmetros que estiveram na base deste estudo são mais do que questionáveis, e as informações que saltam cá para fora sobre a escola estão longe de corresponder ao que efectivamente a escola é. Como exemplo, aponta o facto do estudo ter tido em linha de conta as classificações dos exames realizados por alunos exterior-

res às escolas. Ou seja, e no caso específico da D. Afonso Henriques, um número considerável de alunos que aqui realizaram os seus exames, não são alunos daquela escola, ou, como diz Helena Miguel, os professores desta escola “não os conhecem de lado nenhum”

Entrando na polémica questão do ranking do Ministério da Educação, pedia-lhe, antes de mais, um comentário sobre estes estudos encomendados pelo ministério.

Essa é um questão dolorosa. A minha opinião sobre o ranking é absolutamente negativa. No fundo, é um estudo e tem valor apenas como tal. É uma análise encomendada pelo Ministério da Educação a um técnico que estabeleceu critérios que ele achou válidos mas que ele próprio reconhece que são falíveis e que

poderão gerar injustiças.

Da experiência que tenho, acho que apresenta muitas fragilidades. A nossa escola, por exemplo, está numa posição baixa e isso não corresponde, no meu entender, ao que a escola é efectivamente, ao que os alunos sentem, ao que os professores sentem, ao que as famílias, de certeza, sentem e até mesmo a sociedade em geral. E começa logo por criar este desfazamento entre o que as pessoas sentem e a posição em que a escola aparece no ranking. Para além disso, os técnicos usaram como ponto de partida os dados referentes aos exames de alunos internos e externos, o que está mal, isso deturpa tudo. Nós tivemos em exame um número considerável de alunos, só que grande parte deles são externos, ou seja, não os conhecemos de lado nenhum. Inscrevem-se aqui na escola e nós temos a obri-

Outra Visão do Mundo

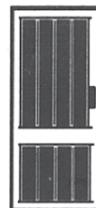
J·O·R·G·E
OCULISTA



Móveis
Coelho

Fábrica e Loja nº 1
Rua da Boa-Vista, nº 211
4795-042 Aves
Telefone 252873254

Loja nº 2
Largo de Conde S.Bento
4795-014 Aves
(Em frente à Igreja)
Telefone 252873528



NARCISO & COELHO, LDA.

Serralharia Especializada em Caixilharia de Alumínio e todos os trabalhos para Construção Civil

TELEFONE 252820350 - FAX 252820359
Rua da Indústria, nº 24 - VILA DAS AVES

gação de aceitar a inscrição, só que não temos qualquer tipo de responsabilidade nas classificações que obtêm. Há exames de disciplinas que nem sequer são seleccionadas aqui na escola como Desenho e Geometria. Se alguma responsabilidade podemos ter, é pelas disciplinas que leccionamos cá na escola e mesmo aí há que considerar vários factores. Dou-lhe o exemplo do Alemão: se fomos a analisar os dados deste ano e os dados do ano passado, deparamos com uma diferença abismal e no entanto a professora foi a mesma. O ano passado obtiveram uma nota baixa, este ano obtiveram uma nota razoável, de doze virgula tal. Com é que isso acontece?, acontece porque houve motivação diferente por parte dos alunos, houve com certeza hábitos de trabalho diferentes...

Outro factor questionável, prende-se com a classificação esperada...

Algo tido como muito subjectivo?

Demasiado subjectivo. Entra em linha de conta o nível socio-económico das famílias e uma série de factores que não se sabe muito bem como. E depois, será justo que esta escola seja avaliada do mesmo modo que a D. Dinis que, na mente das pessoas, ainda é o liceu de antigamente? Ou, por exemplo, a D. Dinis e a Tomas Pelayo; estão na mesma cidade, mas todos sabemos que os alunos que vão para uma e que vão para outra são diferentes, têm proveniências diferentes, têm expectativas diferentes, têm realidades diversas que não se podem comparar.

Isto não quer dizer que não tenhamos de pensar e reflectir e tentar melhorar. Mas atenção!, eu acho que o ranking não reflecte de maneira nenhuma a realidade de cada escola.

Há também escolas que aparecem bem posicionadas, mas com apenas um aluno em exame; um facto que não deixo de pôr em questão. Se nesta escola chumbássemos praticamente todos os alunos e fosse só um a exame, provavelmente a escola estaria numa posição muito agradável. Só que, se calhar, nós achamos que é preferível levar 80 ou 90% dos alunos a exame mesmo que esses alunos tirem uma nota mais baixa.

Há pouco falou da necessidade de promover no exterior a escola. Mas, para quem toma conhecimento deste ranking, a conclusão que chega é a de que a D. Afonso Henriques é a pior classificada a nível do concelho de Santo Tirso...

O que é tremendamente penalizante e tremendamente injusto. Porque repare, se são tivemos a motivação intrínseca - que no fundo é a que nos acompanha sempre e tem de acompanhar -, qualquer um desistiria, porque afinal andamos a trabalhar todos os dias,

andamos a tentar criar um bom ambiente, andamos a tentar criar condições para que as pessoas possam desenvolver um bom trabalho e gostem da escola, mas para quê? Ou seja, há um conjunto de circunstâncias que deveriam ser avaliadas, e não são. Será que temos que chumbar os alunos para irem poucos a exame para que nos garantam um 18?, isso é fácil. Os nossos professores têm andado a dizer isso todos os dias: 'chegamos ao terceiro período, informamos os alunos de que, ou tem notas acima de quinze ou então chumbam'. Será isso legítimo, será essa a nossa função?, não é, pode crer.

Mas mesmo com todos os defeitos que possa ter, este ranking não poderá funcionar como um impulso para que se faça, ou se tente fazer, cada vez melhor?

Se conseguir não desmotivar, e eu receio que ele desmotive muita gente. E depois, a forma como é apresentado demonstra uma certa falta de respeito: se é um estudo feito a pedido do Ministério da Educação não me parece correcto que eu tome conhecimento dele por um jornal. Por outro lado, não houve efectivamente o cuidado de estabelecer parâmetros correctos, deviam pelo menos ser tomados em linha de conta as notas dos alunos internos, isso seria mais do que justo, e aí teríamos alguma responsabilidade. Não acredito muito que o repitam.

Os alunos comentam estes dados, interessam-se pelo ranking ou é algo que lhes passa ao lado?

Eu tenho a impressão que os alunos ouvem falar desta problemática, mas não entenderam muito bem como é que o estudo foi feito e acho que lhes passa um bocado ao lado. Estou a falar da maioria, é claro, pois há os que lêem os jornais e se interessam pela questão. Comigo ainda nenhum aluno comentou o assunto. Apareceram aqui, isso sim, mas interessados nas eleições para a Associação de

Estudantes, para esta ou aquela visita de estudo... acho que eles ou não ligaram muito, ou acham que não é de muita confiança.

Por todos estes anos que tem estado à frente desta escola, sobre os alunos que aqui chegam, que percepção é que tem, relativamente à preparação que trazem dos outros níveis de ensino?

Isto é um bocadinho difícil de dizer, mas acho que os alunos chegam aqui mui-to mal preparados. Isto também se dizia antigamente, mas acho que tem havido um decréscimo ao nível de competências. Eu tenho a certeza de que há uma percentagem, que infelizmente é considerável, de alunos que, por exemplo, têm sérias dificuldades na língua portuguesa, na expressão escrita e até oral, assim como há também bastantes problemas ao nível da célebre matemática e que depois levanta dificuldades na Física e na Química e noutras áreas que pressupõe cálculos matemáticos. Nestas duas áreas, acho que tem havido falta de cuidado na preparação do aluno. Não estou a acusar ninguém, nem os meus colegas, nem as outras escolas... se calhar é o sistema

Estará cada vez menos exigente?

Talvez, sobretudo no básico. Existem algumas facilidades que foram introduzidas porque, efectivamente, há alunos que acabam o nono ano e sabem muito pouco... mas eles vão passando, muitos até porque dizem que vão para cursos técnicos profissionais, outros porque afirmam que vão trabalhar, mas depois aparecem no 10º ano porque também há muitas dificuldades na integração no mundo do trabalho e resolvem regressar à escola, e aqui começam os problemas pois, por exemplo, uma aula de português do 10º ano tem as suas exigências. E mesmo no Inglês e nas línguas em geral: é um 'choradinho' todos os dias, com os professores de línguas a queixarem-se que os alunos não sabem isto ou aquilo. ■■■■

PLANO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Uma das novidades em curso na Escola D. Afonso Henriques resulta do projecto vulgarmente designado de PIEF, ou seja, Plano Integrado de Educação e Formação. Dirigido a jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos, o referido projecto pretende certificar com o sexto ano de escolaridade todos aqueles que, por qualquer razão, abandonaram a escola e se viram inseridos no mercado de trabalho, embora sem terem competências para tal. De acordo com Helena Miguel, entendeu-se que a escola de Vila das Aves reunia condições para que o curso tivesse lugar nas suas instalações, funcionando também como uma boa resposta para estes jovens que rejeitam as escolas por onde passaram.

Apadrinhado pelos ministérios do Trabalho e da Educação, no referido projecto estão envolvidas várias entidades, tais como Câmara Municipal de Santo Tirso, Segurança Social, Instituto de Emprego e Formação Profissional, entre outras. No curso a decorrer desde a última semana na Escola D. Afonso Henriques estão inscritos 20 jovens, dos concelhos de Santo Tirso e Trofa. O horário estipulado é semelhante aos dos restantes alunos, sendo contudo mais intenso o seu acompanhamento, feito com a preocupação de os cativar para esta formação. ■■■■ JAC

Obras no município comprometidas



CASTRO FERNANDES CRITICA PROPOSTA DE ORÇAMENTO DE ESTADO PARA 2003, EM CONSEQUÊNCIA DA QUAL AFIRMA PODER TER QUE PARALISAR OBRAS NO MUNICÍPIO

A segunda fase das obras relativas à rede de drenagem de águas residuais nas freguesias de Palmeira, Areias, Lama e Sequeirô pode estar comprometida. E de acordo com o presidente da Câmara de Santo Tirso, idêntica situação poderá acontecer com outras importantes empreitadas previstas para o município. São obras estruturais que - afirma Castro Fernandes numa clara referência à polémica proposta de Orçamento de Estado para 2003 - "pelos vistos são consideradas como despesas excepcionais".

"Caso a Câmara Municipal de Santo Tirso seja impossibilitada de contrair empréstimos no início do próximo ano (como quer o Governo)", sublinha ainda o autarca tirsense, "então obras como a segunda fase desta empreitada e de muitas outras consideradas prioritárias ficarão irremediavelmente comprometidas".

Castro Fernandes não compreende "que haja tanto milhão p'ra bola e não haja para obras essenciais como o saneamento básico", esperando que do Governo de Durão Barroso haja uma "descarga de consciência". Caso contrário, as obras podem mesmo paralisar.

Esta reacção pública do presidente da Câmara à proposta de Orçamento de Estado para 2003 teve como pretexto a recente visita às obras que se encontram em curso nas freguesias de Palmeira e Areias. Se esta primeira fase está assegurada, a segunda, nem por isso, ainda que as propostas para a sua execução estejam já a ser analisadas, prevendo-se o arranque das obras ainda para este ano. Nessa segunda fase estão previstos gastos na ordem dos 3, 5 milhões de euros (700 000 contos) tendo a rede a construir uma extensão de 43,6 kms com o objectivo de servir a totalidade das freguesias de Lama e Sequeirô e as restantes áreas das freguesias de Palmeira e Areias.

PRIMEIRA FASE

Iniciada há praticamente seis semanas, a primeira fase das obras da rede de drenagem de águas residuais está avaliada em 1,12 milhões de euros (224 537 contos) e vai servir parte das freguesias de Palmeira e Areias, sendo o prazo de execução de 450 dias. A rede a construir nesta primeira fase vai ter 20,223 kms de extensão e é constituída por interceptores em tubo PVC corrugado com 200 e 250 mm de diâmetro aos quais se juntam cerca de 370 ramais domiciliários. A obra apresenta algumas inovações, entre as quais a utilização do referido "tubo corrugado" que lhes confere uma resistência superior ao esmagamento.

Para Castro Fernandes, com estas obras "a Câmara Municipal está a contribuir para a melhoria da qualidade ambiental desta importante parcela do território do concelho de Santo Tirso, para o desenvolvimento sustentado e, em particular, para a melhoria das condições de vida das populações". ■■■■ JOSÉ ALVES DE CARVALHO

RAFAEL LOPES
Gestor de Seguros

Crédito Habitação
Crédito Pessoal

Av. 4 de Abril de 1955 - Cº Comercial Abril - Loja AJ 4795-025 AVES
Telefone / Fax 252874933

Gest Condominus
Administração e Organização
de Condomínios

**Uma administração
profissional**

A FUNERÁRIA GODINHO

de Abílio Godinho

**Auto Fúnebres de luxo para todo o
país e estrangeiro**

Rua Silva Araújo - Vila das Aves
Telef. 252 941202 - 252 941316
Filial: Lugar da Arnozela - S.Martº Campo
Telef. 252841731 - Telm. 919366189



Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Paulo Ferreira cumpre mais um mandato no PSD de Santo Tirso

PSD FOI A VOTOS NA PASSADA SEXTA-FEIRA

|||| TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

O PSD de Santo Tirso foi a votos, na passada sexta-feira (11 de Outubro) para eleger os seus órgãos concelhios. E a aposta dos sociais democratas recaiu na continuidade. Paulo Ferreira, presidente da Comissão Política Concelhia do PSD 'renova' com estas eleições o seu cargo por mais dois anos, o mesmo acontecendo com Paulo Sousa, reeleito presidente da Mesa da Assembleia Concelhia. De resto, outro desfecho que não este seria pouco provável, já que apenas a lista de Paulo Ferreira foi candidata a estas eleições.

Uma candidatura que o próprio assumiu de continuidade alegando ser "imperioso" desenvolver o trabalho iniciado há cerca de três anos e meio do qual resultaram "vitórias históricas, porque inéditas e com maioria absoluta, nas maiores freguesias do concelho". O objectivo - Câmara Municipal -, afirma Paulo Ferreira, ficou a três mil votos, mas garante agora "uma base eleitoral de apoio forte e consistente para combates futuros".

Os próximos dois anos resultam num período que Paulo Ferreira classifica de "relativamente momo", mas em que o PSD de Santo Tirso promete não baixar os braços, apostando desde logo "na consolidação do peso eleitoral das juntas de freguesia lideradas pelo PSD". E para isso, acrescenta, "temos de defender com unhas e dentes esses presidentes de junta e respectivos executivos". E quanto às outras freguesias, a aposta passa "por aproveitar ao máximo o capital humano que deu a cara pelo partido nas últimas autárquicas". Como?, com a criação daquilo a que o PSD chama de "grupos de trabalho" a constituir em cada freguesia e que terão como tarefa fazer "o levantamento da situação actual no terreno e que funcionarão como elo de ligação com as estruturas concelhias".

Uma vez eleita, a concelhia promete dar início a visitas de trabalho a todas as freguesias, a realizar aos sábados começando pelas juntas presididas pelos sociais democratas e "numa acção concertada com os

representantes nos órgãos do município, vereadores e membros da Assembleia Municipal". O objectivo passa naturalmente por verificar no local quais as necessidades prioritárias de cada uma das freguesias, "assim como as promessas eleitorais feitas pela autarquia que continuam por cumprir". Secundária é, para Paulo Ferreira a questão relacionada com o número de militantes. Actualmente são cerca de 700, e embora a Comissão Política tenha como objectivo chegar aos mil, nos próximos dois anos, prioritária é, antes de mais, aumentar o eleitorado.

Em relação ao actual governo, o PSD de Santo Tirso promete apoio à sua acção política, procurando trazer até ao município os "nossos governantes" de forma a que estes expliquem "o alcance das medidas que tomam e os objectivos pretendidos com as mesmas". Por outro lado, Paulo Ferreira, aponta como outro importante objectivo do PSD, "o combate político à actuação da Câmara socialista de Santo Tirso"; um trabalho que o mesmo diz ser preferencialmente protagonizado pelos representantes do partido nos órgãos do município.

Seja como for, Paulo Sousa, presidente da Mesa da Assembleia Concelhia, foi já dando resposta às últimas declarações de Castro Fernandes que dão conta da possibilidade de algumas obras no município pararem na sequência dos cortes orçamentais. Para Paulo Sousa, tudo isto não passa de mais "uma tentativa de branqueamento da inércia da Câmara de Santo Tirso". ||||

COMPOSIÇÃO

MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente: Paulo Sousa. Vice-presidente: Jorge Castro. Secretário: Paulo Jorge Sousa.

COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA

Presidente: Paulo Ferreira. Vice-presidentes: Alexandrino Machado e Rafael Lopes. Tesoureiro: Milton Silva. Vogais: Fernando Vale, Almeida Santos, Francisco Sousa, Patrícia Pereira, José Campos, José Pedro Oliveira, Mário Alberto Oliveira e Rui Alves. Suplentes: Fernando Oliveira, Francisco Bessa, Fernando Silva e Pedro Azevedo.

Assembleia de Freguesia de Rebordões sem a presença do presidente da Junta

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE REBORDÕES

|||| TEXTO DE: LUDOVINA SILVA

Realizou-se no passado sábado, dia 12 de Outubro, mais uma sessão da Assembleia de Freguesia de Rebordões que decorreu num ambiente ameno e "quase deserto", isto porque o presidente da Junta de Freguesia não se encontrava presente bem como o deputado do PS, Agostinho Neto.

Logo no início da sessão, antes da ordem de trabalhos, Carlos Saldanha, do Movimento de Cidadãos por Rebordões (MCR), solicitou à assembleia a alteração da posição das mesas dos deputados do MCR e do PS, pois, dada a sua actual postura, os referidos deputados encontram-se de costas voltadas para o público. A este assunto o presidente da mesa respondeu que "tal nunca tinha sido questionado", mas mostrou-se disponível para estudar o assunto assim como o executivo da Junta.

De seguida deu-se entrada na ordem de trabalhos lendo-se a acta da assembleia anterior que foi aprovada por unanimidade. Depois deste procedimento foi entregue aos membros da assembleia um relatório com as obras que estão em curso e as que podem ainda vir a ser realizadas.

Em relação a este relatório, Carlos Saldanha do MCR, chamou a atenção para o facto de nele constarem obras que não estavam previstas nem no Orçamento nem no Plano de Actividades apresentados pelo executivo PS, não se conhecendo nenhuma alteração posterior.

Sobre o segundo ponto da ordem de trabalhos, relativo a "outros assuntos de interesse", Carlos Saldanha voltou a usar da palavra propondo à Junta local que tome uma posição e pressione quem de direito para que sejam colocados abrigos em acrílico nas paragens de autocarro em Rebordões, especialmente ao longo da Estrada Nacional 105.

Por sua vez, Manuel Pimenta, também do MCR, colocou vários assuntos ao executivo começando

por perguntar em que situação se encontrava a Farmácia de Rebordões. Pedeu que fossem colocados Ecopontos no lugar de Aldeia Nova, pois os que lá se encontravam foram incendiados há já alguns meses não sendo substituídos até agora. Para além disso, afirmou desejar ver mais obras a serem feitas em Rebordões porque ainda existem muitas ruas em péssimo estado.

A estes assuntos o tesoureiro da Junta, Joaquim Machado, esclareceu que a Farmácia ainda se encontra a concurso aguardando-se uma posição definitiva. Em relação aos Ecopontos, estes já foram solicitados à Câmara Municipal que por sua vez remeteu o assunto para a AMAVE. Acrescentou ainda que na freguesia estão várias obras em curso, apesar dos problemas com que se confrontam: "não há uma obra que se faça em Rebordões onde não haja problemas levantados por um ou outro proprietário". Após estas intervenções, abriu-se o debate ao público. Um dos presentes, solicitou a alteração de um nome de rua ao que lhe foi esclarecido que se houver moradores interessados devem fazer um abaixo assinado e apresentá-lo na Junta de Freguesia para depois seguir os trâmites legais para essa alteração.

João Martins realçou ao executivo que mora num caminho público e não num caminho agrícola como parece que lhe foi dito pelo presidente da Junta e como tal deseja que a Junta lá execute algumas obras porque este se encontra num estado lamentável. Os assaltos nas escolas

Joaquim Machado, tesoureiro da Junta de Freguesia: "não há uma obra que se faça em Rebordões onde não haja problemas levantados por um ou outro proprietário".

em Rebordões têm sido uma constante na freguesia voltando-se a sentir neste início de ano lectivo. Este foi um assunto levantado por José Machado que pediu à Junta que tomasse posição sobre este assunto colocando, se possível, alarmes nas escolas ou então que fizesse pressão junto da Câmara Municipal para a colocação de novas portas e janelas ou reforçasse as existentes. Salientou também o facto de que enquanto se encontrava a expor o seu assunto todos os membros da assembleia, exceptuando a mesa, se viravam para trás para o observarem.

Por último falou José Maria Machado expondo a situação que se encontra na sua rua (do Fontenário) que tem uma caixa de saneamento que de tempos a tempos é atulhada com areia e terra pelos cantoneiros da Junta mas que "rebita" com as chuvas e abre um buraco na via pública sendo um perigo para quem lá passa de carro, e reforçou a ideia de que se por ventura lhe acontecer a ele a Junta de Freguesia será responsabilizada pelos prejuízos. A este assunto João Castro, secretário do executivo PS, esclareceu que brevemente se dará início a uma obra no local e que a reparação dessa conduta esta incluída. ||||

FARMÁCIAS

Para o concelho de Santo Tirso estão previstas as instalações de duas farmácias: uma em Roriz, outra em Rebordões. No entanto, em ambos os casos, não se sabe ainda a quem será entregue o alvará.

Contactado pelo entremARGENS, responsáveis do Infarmed (Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento) adiantam apenas que "os dois concursos de instalação de novas farmácias - integrados no Plano Nacional de Abertura de Novas Farmácias (FARMA 2001) -, estão a decorrer normalmente, prevendo-se que proximamente sejam publicadas as listas de classificação final dos candidatos". Para além disso, acrescentam ainda que uma vez "publicados os resultados dos concursos em 'Diário da República', os candidatos terão 360 dias para instalar as respectivas farmácias, podendo esse prazo ser encurtado se o andamento das obras criar condições nesse sentido".

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

A FUNERÁRIA DAS AVES

Maria da Anunciação R. Alves Costa
Funerais e trasladações para todo o País e estrangeiro. Urnas de mogno para jazigos e de todas as qualidades. Cera, coroas de flores
Telef. 252941467 - Fax 252942382
Rua do Engenho (Estação)
VILA DAS AVES



António Luís Ferreira & Filho, Lda.
construção civil e serralharia civil

Avenida Conde de Vizela, nº 200 - 4795 Vila das Aves
Telf. 252941637 - Fax 252874587 Telf. 966222420

Novo Agrupamento Escutista no núcleo de Famalicão

No passado dia 29 de Setembro foi inaugurado mais um Agrupamento no Núcleo de Vila Nova de Famalicão. Desta feita foi a vez da freguesia de Lagoa juntar-se à grande família escutista. A fundação de um novo Agrupamento é tida com grande alegria na comunidade escutista. O nosso Agrupamento fez-se representar por 4 dirigentes e 4 caminheiros.

Todos os anos os lobitos comemoram o dia do seu patrono São Francisco de Assis que se realiza a 4 de Outubro. Este ano não foi excepção, estiveram no fim-de-semana 5 e 6 do corrente mês acampados nos terrenos anexos à nossa sede, e este ano tiveram a companhia dos explorados que decidiram juntar-se na comemoração.

A manhã foi ocupada com a montagem de campo, a tarde animada com um trabalho manual alusivo a São Francisco e à noite juntaram-se aos pais e amigos no indispensável fogo de conselho.

Na manhã de Domingo participaram na Reunião de Piedade, a qual foi animada pelo Agrupamento com cânticos alusivos a São Francisco. O momento que se seguiu foi de grande alegria, pois realizaram-se as tão esperadas passagens de secção, onde 12 lobitos passaram para a IIª Secção. À sua espera estavam novos amigos e novas aventuras.

Na passada terça-feira, dia 8 de Outubro, pelas 21 horas estiveram reunidos em Conselho de Agrupamento todos os dirigentes, caminheiros e o assistente, Padre Fernando Abreu. Fez-se a avaliação de todas as actividades realizadas de Março até à data e de seguida, conforme os estatutos e apesar de não terem existido listas concorrentes, realizaram-se as eleições para a nova direcção do Agrupamento. Para o novo mandato (3 anos) teremos novamente o chefe Pedro Magalhães, como chefe de Agrupamento e o caminheiro Joaquim Sérgio, como secretário. Neste mandato têm ainda como reforço o chefe Gabriel, como chefe adjunto. A nova direcção apresentou o programa de actividades e comemorações para o novo ano escutista, tendo este sido aprovado por unanimidade.

Realiza-se no próximo sábado, dia 19 de Outubro, a anual reunião de pais. Esta terá lugar no Salão Nobre da nossa sede pelas 15h30. Serão apresentadas aos pais as novas equipas de trabalho e o novo programa de actividades. Desde já deixamos o nosso apelo para que estejam presentes. III



Lugar aos “monstros”, sucata e outros materiais de grandes dimensões



INAUGURAÇÃO DO ECOCENTRO DE SANTO TIRSO

Em breve serão dadas indicações aos profissionais de recolha de lixo para não proceder ao levantamento de materiais como colchões, sofás, fogões entre outros que, por hábito ou comodismo, as pessoas vão colocando ao lado dos tradicionais contentores do lixo fornecidos pela Câmara Municipal. E isto porque já não existem razões para tal procedimento, uma vez inaugurado o Ecocentro de Santo Tirso, localizado na freguesia de Santa Cristina do Couto (dentro dos limites do Aterro Sanitário).

Na dupla condição de presidente da Associação de Municípios do Vale do Ave e da Câmara Municipal de Santo Tirso, Castro Fernandes procedeu na última segunda-feira (14 de Outubro) à inauguração do referido equipamento. Trata-se de mais uma infra-estrutura inserida no âmbito do Sistema Integrado de Resíduos do Vale do Ave, destinada à recepção e arma-zenamento de materiais que, pela sua natureza, quantidade ou dimensão, não podem ser colocados nos já bem conhecidos ecopontos.

A sua utilização é totalmente gratuita quer por parte dos particulares como dos comerciantes e industriais, ainda que estes últimos necessitem de certificado de autorização camarária. Os resíduos aí depositados são posteriormente encaminhados para separação complementar e enfardamento na Estação de Triagem, localizada em Riba d'Ave, junto da ETRSU,

onde são recolhidos por entidades ligadas à Sociedade Ponto Verde que promovem a sua valorização.

A obra agora inaugurada, é parte integrante de mais outros três Ecocentros localizados em Fafe, Guimarães e Vila Nova de Famalicão, ou seja,

quatro infra-estruturas do género disponíveis para serem utilizadas por qualquer pessoa residente nos municípios pertencentes à AMAVE. Em causa está um investimento superior a um milhão e 200 mil euros, rondando o custo de cada Ecocentro os 300 mil euros. IIII IAC

ECOCENTROS: PARA QUE SERVEM?

Os Ecocentros são parques vedados com contentores de grande volumetria, preparados para receberem de forma selectiva os depósitos de quase todo o tipo de resíduos, tais como: resíduos verdes (aparas e ramos resultantes de jardinagem); plásticos (embalagens, sacos, baldes, bacias, garrafas, etc...); papel/cartão (jornais, contraplacados); monstros (colchões, sofás); electrodomésticos (frigoríficos, fogões); sucata (alumínio, latas, chumbo); vidro (embalagens, garrafas, boiões); óleos usados (óleos de motor e de lubrificação, filtros); lâmpadas fluorescentes; pilhas, entre muitos outros materiais. Para além disso, destaque para a possibilidade, também aí existente, de ser entregue roupa usada que após a sua lavagem e desinfecção, é distribuída pelas instituições de solidariedade social.

O Ecocentro de Santo Tirso está aberto de segunda a sexta, entre as 9h00 e as 17h30, e aos sábados no horário compreendido entre as 9h. e às 18 horas. Para mais informações pode ligar, gratuitamente, para o número 800 222 400 ou através da Câmara Municipal (SMAES) 252 856 345. IIIII

ISALTINO MORAIS NA INAUGURAÇÃO DA ETRSU

Também na passada segunda-feira, reuniu o Conselho de Administração da AMAVE tendo ficado marcada a data de inauguração da Requalificação Ambiental da Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos do Vale do Ave. A cerimónia, a realizar ainda a 29 deste mês, contará com a presença do Ministro das Cidades, do Ordenamento do Território e do Ambiente, Isaltino Morais.

Por sua vez, a 5 de Novembro, o secretário de Estado da Administração Local, Miranda Relvas, reúne com os responsáveis da AMAVE, sendo a eventual criação da área metropolitana do Vale do Ave, um dos assuntos a debater.

Ainda na mesma reunião esteve presente uma delegação da comissão executiva da EDP Distribuição com o objectivo de explicitar as políticas da empresa para a Região do Vale do Ave. Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso e Fafe viram os postos da EDP de atendimento do público encerrarem. Face à concorrência e à abertura do livre mercado, a EDP quer reduzir custos, o que passará pelo encerramento gradual e faseado das lojas, passando o serviço a ser prestado por franchising. IIIII

tintas
inaves

Rua 25 de Abril, 337 - 4795-023 AVES - Tel/Fax: 252941105

LOJAS ASJOR
SPORTSWEAR

Moda Jovem Homem - Senhora

LOJAS ASJOR
Homem

C.C. da Tojela -
Loja 7 - Telef. 252874624
Vila das Aves

Rua João Bento Padilha
Loja K (Bom Nome)
Telf. 252874634 AVES

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

O "louco" feito de Aurélio Pereira, 40 anos depois

EXTERNATO DELFIM FERREIRA COMEMORA 40º ANIVERSÁRIO

|||| TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

Na sessão de abertura das comemorações dos 40 anos do Externato Delfim Ferreira, do seu fundador pouco mais se ouviu do que um "até amanhã, se Deus quiser". Mas para quem assistiu aos testemunhos apresentados nessa solene sessão ou para quem conhece de perto os "loucos" feitos de Aurélio Pereira, deste "amanhã", talvez seja de esperar muito mais do que o cumprimento rotineiro de mais um dia. O passado, do futuro pode constituir indício.

Reza a história que nas décadas de 50 e 60 o Vale do Ave conheceu uma dinâmica fora do habitual, sobretudo fruto do desenvolvimento da indústria têxtil. Contudo, o ensino continuava em falta - principalmente ao nível do secundário - numa região que atraía cada vez mais pessoas, que aqui procuravam melhores condições de vida. Vindo da freguesia de Lordelo, Aurélio Pereira cometeu a audácia de em Riba d'Ave preencher essa lacuna, fundando o Externato Delfim Ferreira, assim denominado em homenagem a um dos mais ilustres filhos de Narciso Ferreira, que doara o terreno para a construção do referido estabelecimento de ensino. No arranque do primeiro ano escolar, a 7 de Outubro de 1962, o número de alunos chegava aos 120 e desde então não parou de crescer. Vólvidos 40 anos, são mais de 1000 os que frequentam o Externato Delfim Ferreira, distribuídos por todos os níveis de ensino, do pré-primário ao secundário. E, a acreditar nas palavras do pre-

sidente da Junta de Riba d'Ave, Armando Carvalho, a "escola continua a ser uma casa moderna e cada vez mais apta a transmitir conhecimentos".

A marcar o arranque das comemorações do 40º aniversário, teve lugar no auditório da escola, no passado dia 7 de Outubro, a referida sessão solene onde se documentou, sobretudo, o passado, quer através do espólio fotográfico existente quer com o testemunho de ex-alunos, professores, entre outras individualidade que de um forma ou outra estiveram ou estão ligadas ao Externato Delfim Ferreira. À filha do seu fundador, coube as honras de abertura desta sessão que, referindo-se ao externato, o designou como "seu irmão mais velho", pois, desde sempre o considerou Aurélio Pereira como seu primeiro filho. Um filho que, de acordo com as afirmações de Ademar Carvalho - ali presente em representação da Câmara de Famalicão - muito orgulha não apenas Riba d'Ave e o concelho "mas todo o país", acrescentando que grandes homens e mulheres por ali passaram "e aquilo que são deve-se precisamente a este sonho que o Dr. Aurélio com muitas outras pessoas foi concretizando".

Como de poeta e de louco todos nós temos um pouco, e que, de acordo com o responsável pedagógico do Externato Delfim Ferreira, o seu fundador, das duas terá muito, talvez seja de esperar ainda mais desta instituição. Certo, para já, é a remodelação e ampliação de que a escola está a ser alvo numa altura em que, acredita-se, o Externato Delfim Ferreira nem sequer atingiu a maturidade. No seu testemunho, o ex-aluno Francisco Alves, afirmou esperar que "o Dr. Aurélio continue com a sua loucura e atinja outros patamares". Quais?, "o universitário", rematou. ||||



O fundador do Externato Delfim Ferreira, Aurélio Fernando Pereira (ao centro), ladeado por Ademar Carvalho, do pelouro de Acção Social da Câmara de Famalicão (à direita)

RANKINGS

Com o natural entusiasmo dos dias de festa, Aurélio Pereira anunciou, com orgulho, o 14º lugar obtido pelo Externato Delfim Ferreira no célebre ranking divulgado na última semana pelo Ministério da Educação. Mas, na realidade, o fundador do externato enganara-se no ranking. No do ministério, pelo menos, o seu estabelecimento de ensino posiciona-se no 162º lugar, num universo de 619 escolas. Contudo, importa esclarecer que o meritório 14º lugar referido por Aurélio Pereira, consta de uma lista apresentada pelo diário "Público", onde se dá conta das 100 escolas secundárias com melhores desempenhos nos exames nacionais mais concorridos; um estudo paralelo ao do Ministério da Educação, elaborado apenas a partir das notas dos alunos internos, ou seja, os que de facto estão matriculados na escola e desenvolvem um trabalho continuado com os professores. Mas mesmo tendo em conta o ranking do ministério, Aurélio Pereira continua a ter razões de contentamento. O Externato Delfim Ferreira conseguiu superar as expectativas, pois a média esperada (de 10,5) foi superada em 0,7 por cento (11,2); um feito que quase metade das escolas secundárias do país não conseguiu, ficando mesmo aquém das expectativas. E para além disso, sublinhe-se os bons resultados alcançados em disciplinas como a Química e a Matemática, quando consideradas em separado; respectivamente, nos 7º e o 8º lugares do ranking divulgado pelo Ministério da Educação. |||| IAC

AURÉLIO PEREIRA

Aurélio Fernando Martins Pereira é natural da freguesia de Lordelo (Guimarães). Licenciado e doutorado em Teologia pela Universidade de Salamanca, chega a Riba d'Ave em 1956, fundando o Externato Delfim Ferreira seis anos mais tarde. Em 1992 é-lhe atribuída, pelo Ministério da Educação, a Menção Honrosa no grau de carta de reconhecimento de bons serviços e, ainda nesse mesmo ano, a 10 de Junho, foi condecorado pelo Presidente da República de então, Mário Soares, com o grau de Comendador da ordem da Instrução Pública; uma condecoração conferida a timoneiros do Ensino Particular. |||| IAC

Câmara cede terreno ao Centro Social e Cultural de S. Pedro de Bairro

O presidente da Câmara Municipal de Famalicão, Armindo Costa, assinou na passada sexta-feira (11 de Outubro), um protocolo com o Centro Social e Cultural de S. Pedro de Bairro, o qual estipula que a autarquia cede à instituição de solidariedade social, pelo prazo de cinco anos, renováveis por períodos de um ano, uma parcela de terreno, com a área de 2.470 metros quadrados, no lugar de Vila Verde.

A referida parcela de terreno agora cedida pela autarquia familiariza-se ao desenvolvimento de um projecto do Centro Social, que prevê a implantação de estufas e espaços de jardinagem e horticultura, onde serão desenvolvidos cursos para jovens com deficiência.

A celebração deste protocolo, surge na sequência da última reunião do executivo camarário, realizada na última semana, onde, por unanimidade, ficou aprovado este acordo entre a Câmara Municipal e o Centro Social e Cultural de S. Pedro de Bairro. ||||

Peça de Jacinto Lucas Pires em Famalicão

"Um homem e uma mulher encontram-se; conhecem-se, apaixonam-se e decidem viver juntos. Entre frases e silêncios, acasos e mal-entendidos, cor e trevas, enfrentam as dificuldades do amor quotidiano. Descubrem-se duas pessoas muito diferentes, solitárias. Paralelamente, um actor e uma actriz vão buscando os modos certos de representar este homem e esta mulher. Brincam ao jogo do teatro, usam a ficção à procura da verdade. (...)".

Assim descreve Jacinto Lucas Pires "No Fundo no Fundo" peça encenada a partir de um texto seu, encenada por Marcos Barbosa. Em cena, este fim-de-semana (dias 18 e 19), no Grande Auditório da Casa das Artes, em Famalicão, às 21h30. ||||

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA



RESTAURANTE CHURRASQUEIRA
"O TROVOADA"

de António Fernandes Fonseca

ESPECIALIDADE: Bacalhau à Trovoada, rojão à Trovoada.
Diárias e refeições para fora.

Rua Silva Araújo (Junto ao mercado) - Telf. 252941861 - AVES

fm
peças auto

A. Marques
& Silva Freitas, Lda.



RENAULT

peças de origem

fm
peças auto

Telefs.: 252 875 440/1/2 - Fax: 252 875 358
Av. Conde Vizela, 130 - 4795-004 Vila das Aves

D E S P O R T O

Triste final em boa partida de futebol



CD AVES 3 | PORTIMONENSE 2

ÁRBITRO: Pedro Proença, de Lisboa.

CD AVES: Rui, Neves, Zaidan, Vieira, Quim da Costa, Raul Meireles, Filipe Anunciação, Vitor Manuel, André (Rhanenn, 64'), Octávio (Márcio, 93'), Haruna Doda (Ramos, 76'). Treinador: António Caetano.

PORTIMONENSE: Botelho; Evaldo, Márcio Theodoro, Sahami, Rui Carlos, Paulo Teixeira (Alex Afonso, 27'), Hélder Clara, Rui Alves (Litera, 46'), Edu, Artur Jorge Vicente, Manuel do Carmo (Rui Loja, 46').

MARCADORES: Filipe Anunciação aos 17', André aos 23', Vitor Manuel aos 49', Alex Afonso aos 77', Hélder Clara aos 92'.

CARTÃO AMARELO: Vieira aos 26'.

ESTÁDIO DO CD AVES

||||| TEXTO: ISMAEL SILVA
FOTO: VASCO OLIVEIRA

O Desportivo das Aves, no regresso ao seu terreno, tentou desde cedo ser uma equipa agressiva e dominadora. Fruto disso mesmo o futebol praticado pelo Portimonense foi-se ressentindo e a partida passava a ter o controlo quase que absoluto do Aves, passando o adversário a importunar Rui, guarda-redes avense, só em lances de esporádicos contra-ataques. Volvidos 17' no encontro surge o primeiro golo para o Aves. Vieira é lesto na reposição de bola, cobrando um lançamento de linha lateral, coloca a mesma em Doda que irrompe pela defensiva contrária e dá atrasado para Filipe Anunciação que não enjeita e coloca os locais em vantagem. Aos 23' e sempre na senda do golo, o Aves faz o 2-0. Livre cobrado por Neves para a área, Vítor

Manuel assiste para o centro onde aparece oportuno André a facturar.

O Aves de alguma maneira relaxa na sua postura e permite o equilíbrio no encontro, equilíbrio esse que duraria até ao intervalo.

A segunda parte começava praticamente com o terceiro tento para os da casa, por Vítor Manuel que, a cobrar um Livre, coloca brilhantemente a bola e leva esta a parar no fundo da baliza de Botelho.

Pelo avolumar do resultado o Aves parecia dono e senhor do encontro e transmitia uma sensação de superioridade que poderia durar até ao final.

Mas muito se engana quem assim pensa sobre uma partida de futebol. Após duas alterações na sua equipa, e até ao final, o Aves perde a chefia do encontro e permite mesmo dois golos aos visitantes, 1º por Alex aos 77' e depois, aos 92', por Hélder

Clara.

Após uns bons 80 minutos de Futebol, não se percebe como uma equipa que ganha por uma vantagem de 3 bolas a 0, permite e se deixa acabar no encontro a tremer e a sofrer para levar de vencido um Portimonense que, apesar da aposta para este ano na subida, foi nitidamente inferior.

Caetano (treinador do Aves) - "Fomos justos vencedores numa partida em que praticamos 80' de bom futebol."

Amílcar Fonseca (treinador do Portimonense) - "Na primeira parte do jogo a minha equipa esteve desastrosa, entramos muito mal no jogo. Na segunda parte esteve mais condizente com o nosso real valor. O primeiro golo é uma autêntica palhaçada". |||||

II Liga 2002/2003

6ª Jornada

Resultados

CD Aves 3 - Portimonense 2

Salgueiros 1 - U. Madeira 0

Farense 1 - E. Amadora 0

Chaves 2 - U. Lamas 2

Naval 1 - Maia 1

Alverca 3 - Felgueiras 1

Covilhã 0 - Penafiel 0

Ovarense 0 - Leça 1

Rio Ave 4 - Marco 2

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1. Alverca	8	15
2. Salgueiros	6	13
3. Marco	6	13
4. Covilhã	7	11
5. Portimonense	7	11
6. Farense	6	11
7. CD Aves	6	10
8. E. Amadora	6	10
9. Ovarense	7	9
10. Chaves	6	8
11. Leça	6	7
12. Rio Ave	6	7
13. Naval	6	6
14. Maia	6	6
15. Felgueiras	6	6
16. U. Madeira	6	5
17. Penafiel	6	4
18. U. Lamas	7	4

pilu
sapataria

Comércio de Calçado
Vila das Aves
Telf.: 252874871

PRÓXIMA JORNADA

Felgueiras - CD Aves

Salgueiros - Farense

E. Amadora - chaves

U. Lamas - Naval

Maia - Alverca

Portimonense - Sp. Covilhã

Penafiel - Ovarense

Leça - Rio Ave

U. Madeira - Marco



Ourivesaria FERNANDES

Onde a qualidade é ponto de honra em:
ouro, pratas, jóias, relógios.

Rua Silva Araújo - Telf. 252942218

4795-120 AVES

**Filip
Aves**

Comércio de Materiais de Construção, Lda.

Rua das Rosas - 4795-111 VILA DAS AVES
Telefone/Fax 252 941 535

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

AF Porto

I Divisão Honra – 7ª Jornada

Vilarinho 0 – Aliados

Lordelo 3

Jogo no campo das Agrads.

Árbitro: Raul Balga.

Vilarinho: Sérgio, Marco, Alfredo (Norberto, 32'), Kipulo, Filipe, Celso, Eurico, Rodolfo, Ricardo, Pedro Fernandes (Simão, 23'), Ricardo Sardinha (Sérginho, 42').
Treinador: Avelino.

Cartões amarelos: Marco, Alfredo, Kipulo, Celso, Rodolfo.

Cartão vermelho: Kipulo.

Ainda não foi desta que o Vilarinho ganhou em casa, pois o Aliados mostrou cedo que vinha para vencer e conseguiu. A primeira parte ainda foi equilibrada e o Vilarinho bem tentou chegar ao golo, mas o adversário bem escalonado não deixou que isso acontecesse.

Na segunda parte o Aliados mostrou ser mais forte e os golos apareceram com naturalidade aos 55', 65' e 73 minutos. O aliados mostrou ser uma equipa de outro campeonato.

A arbitragem esteve bem. llll

MANUEL CUNHA

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1. Nogueirense	7	18
2. Aliados Lordelo	7	17
3. Levensense	7	15
19. Vilarinho	7	4

PRÓXIMA JORNADA

Amarante – Vilarinho

I Divisão – Série 2

Resultados

S.Martinho 2 – Várzea Douro 2

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1. Sobrado	6	14
2. Vila Meã	6	13
3. Crestuma	6	13
15. S.Martinho	6	4

PRÓXIMA JORNADA

Barrosas – S.Martinho

AUTO ELÉCTRICA AVENSE, LDª

Reparações Eléctricas em Automóveis
AGENTE DAS BATERIAS - TUDOR E MAGNETI MARELLI
AUTORÁDIOS - SONY - BLAUPUNKT - GRUNDIG
Instalações de Alarmes

Telefone/Fax - 252942195
ENDEREÇO POSTAL - Rua 25 de Abril, 53
4795-023 AVES

Campeonato Nacional de Karate Karatecas Avesenses em bom plano

Este campeonato decorreu no Pavilhão Desportivo Municipal de Santo Tirso, no dia 13 de Outubro e contou com a participação de 260 karatecas representando 63 clubes de todos os estilos de karate inscritos na Federação. Este campeonato foi organizado pela Federação Nacional Karate Portugal e pelo Karate Shotokan Vila das Aves.

Em termos geográficos esteve meio país representado, ficando todos, atletas treinadores, árbitros e público admirados pela excelente qualidade do pavilhão. Agora sim Santo Tirso tem condições de organizar grandes eventos desportivos nacionais ou internacionais. Este campeonato teve o apoio da Câmara Municipal de Santo Tirso.

A prova decorreu bem, foi a primeira prova federativa da época mas já se viu katas e kumite (combate) com bom nível técnico. Os karatecas de Vila das Aves, da Seccção da

Associação Avesense (Karate Shotokan de Vila das Aves), estiveram bastante bem.

Na categoria de juniores não foi nenhum karateca, na categoria de cadetes foram ao pódio: Sandra Gonçalves, campeã regional katas e vice-campeã kumite (menos 55Kg); Barbara Machado, 3º lugar kumite (mais de 55kg); Miguel Lopes, 3º lugar kumite (menos 60 kg); Jorge Machado, campeão regional kumite (menos 70 kg) e Vítor Oliveira, 3º lugar kumite (mais de 75kg). Não foi ao pódio mais ficou apurado para o Campeonato Nacional o Filipe Monteiro. Participaram também João Peixoto e Jorge Azevedo que fizeram uma prova razoável.

Na entrega de prémios esteve presente o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Castro Fernando, que aproveitou a oportunidade para dar o seu apoio aos karatecas do concelho.



O presidente da Câmara com os karatecas avesenses: Vítor Oliveira, Bárbara Machado, Sandra Gonçalves, Mestre Joaquim Fernandes e Miguel Lopes.

Camadas Jovens - Relatos

JUNIORES

Ermesinde 2 – CD Aves 1

Jogo no campo Bernardino Gomes, em Vila das Aves.

Árbitro: Nelson Rocha.

CD Aves: Bruno, Paulinho, Paulão, Eugénio (Alexandre, 44'), Pelayo, Daniel, Vieira, Vítor (Bruno Martins, 72'), Rui Lima, Marques Pinto (César, 65'), Carriça.

Treinador: Marcos Nunes.

Marcador: Paulinho aos 77'.

Cartão amarelo: Pelayo 58', Vítor 63', Bruno Martins 70'.

Cartão vermelho: Bruno 79'.

Os avesenses claudicaram perante uma equipa aparentemente acessível as suas posses, e deixaram os três preciosos pontos para o adversário.

Num jogo em que o futebol esteve arredo do campo, bolas sempre pelo ar, passes errados e sem nexos, praticado pelas duas equipas, na parte complementar parecia que os avesenses iriam impôr-se ao adversário, apareceu um golo pouco normal da equipa da casa, pois toda a defesa avesense ficou a ver a bola a ir para o fundo das malhas, e para piorar a situação o guarda-avense foi expulso por rastejar a entrada da área de rigor,

foi um jogar para a baliza e os locais alcançaram a vitória num lance mais consentido do que por mérito adversário.

Os locais ganharam o jogo porque os avesenses continuam a facilitar na defesa e a ser lentos a conduzir a bola do meio campo para a frente.

Arbitragem certa.

CD Aves 1 – Aliados 2

Jogo no campo Bernardino Gomes.

Árbitro: Armando Mendes.

CD Aves: Nuno, Paulinho, Paulão, Eugénio, Pelayo, Daniel, Vieira (Marques Pinto, 73'), Vítor (Alexandre, 68'), Hermínio (César, 43'), Rui Lima, Carriça.

Treinador: Marcos Nunes.

Marcador: Rui Lima aos 42'.

Cartão amarelo: Rui Lima 45', Paulão 46', Marques Pinto 78' e 88'.

Os avesenses estrearam-se no campeonato com a primeira derrota em casa, neste jogo jogaram melhor um bocado do que os jogos anteriores, mas continuam a serem muito perdulários na finalização e como sempre quem não marca sofre. O Aliados que se bateu com muita galhardia, foi sempre um adversário muito difícil, mas os avesenses só

cederam aos 90' com um pénalti bastante contestado pela dúvida que ficou no ar pela sua marcação, até o árbitro teve dúvidas, deu 6' de desconto quando não se justificava e foi neste espaço de tempo que os avesenses perderam o jogo, com bastante cheiro a injustiça a vitória dos visitantes.

JUVENIS SUB 17

CD Aves 2 – Tirsense 1

Jogo no campo Bernardino Gomes.

Árbitro: Gil Teixeira.

CD Aves: Sérgio, Maia, Vítor (Tiago Gonçalves, 50'), Ruben, Ricardo II, Capela, Hugo, André, Lúcio (Ricardo III, 59'), Pacheco, Grosso. Treinador: Duarte Franco.

Marcadores: Ricardo II 27', Grosso.

Cartões amarelos: Sérgio 48' e no fim do jogo.

Neste derby concelhio, os avesenses foram sem dúvida os mais fortes, a praticar bom futebol com bola quase sempre rasteiro e com boa velocidade para criar perigo ao último reduto forasteiro, estes não foram pãra doce deram bastante réplica e valorizaram o espectáculo e a vitória avesense. De salientar, o

2º golo Avesense marcado por Grosso, capitão de equipa, foi um golo de se lhe tirar o chapéu, um remate em arco de longe e de difícil defesa. Vitória justa dos Avesenses foram superiores e com Futebol mais bem jogado.

Arbitragem não muito correcta pois na segunda parte tentou o empate descaradamente.

INICIADOS SUB 15

CD Aves 13 – Água Longa 0

Jogo no campo Bernardino Gomes.

Árbitro: Carlos Barros.

CD Aves: João Lopes (Pedro, 52'), Diogo (Angelo, 52'), Amaro (Zé Miguel, 29'), Eduardo (Tiago, 29'), Élio, Rêgo, Daniel, Roberto, Miguel (Paulinho, 25'), Cristovão, Lionel.

Marcadores: Rêgo 25s e 27', Miguel 9', Daniel 12' e 31', Cristovão 36', Zé Miguel 43', 62', 66', 69', Lionel 60', Tiago, Agua Longa P/B 49'.

Este jogo cinge-se aos golos pois foram para todos os gostos e feitos, o Aves foi uma equipa muito forte, para uma equipa tão frágil.

Arbitragem sem problemas. llll
FERNANDO FERNANDES

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

RGseguros
rafael olegriogomes

rafael.gomes@rgseguros.com

edif. bom nome, loja P. apartado 114. 4796-908 vila das aves
telfs. 252 875 605 / 606. fax 252 875 607. tm 91 750 14 33



MULTIMARCAS

Mercedes C250 TD Station - Full Extras

Ano 1997

Audi A6 TDI 110 cv - Full Extras

Ano 1997

Audi A3 1.9 TDI - c/ extras

Ano 1998

BMW 325 TDS Touring - Full Extras

Ano 1996

Audi A4 Avant TDI 110cv - Full Extras

Ano 1996

Várias viaturas em stock

Rua 25 de Abril, 323 - 4795-023 Vila das Aves
Telf. / Fax 252873244 Telemóvel 917296475

Acção e Comédia nas propostas do Cine-Aves a fechar o mês

Para rematar as sessões cinematográficas de Outubro, no Cine-aves exibe-se duas recentes produções norte-americanas: a primeira em cenário terrorista, com o filme "A soma de todos os medos"; a segunda num registo consideravelmente mais leve, dirigido no essencial ao público adolescente, em "Um zero à esquerda"

O que pode acontecer se uma arma de destruição maciça cai nas mãos erradas? É esta a grande questão levantada no primeiro dos filmes, onde um grupo de terroristas planeia lançar uma bomba nuclear numa cidade americana, durante a super-taça de futebol, com o objectivo de levar a América a culpar os russos. Russos esses que entretanto se viram abraços com a mudança súbita do seu líder, em virtude da morte do presidente, entretanto substituído por um homem de políticas duvidosas. Mudanças que lançam a confusão na CIA levando o director, Bill Cabot (interpretado por Morgan Freeman), a recrutar um jovem analista, Jack Ryan (Ben Affleck) para descobrir quem está por trás do atentado e impedir uma II Guerra Fria entre os EUA e a Rússia. Mas o que a América não sabe é que o terrorismo tem outra face, uma face maléfica cujo objectivo é lançar o caos e levar as duas potências a travar uma guerra sem tréguas.

"A soma de todos os medos" resulta de mais uma adaptação dos livros de Tom Clancy, que já deram origem a filmes como "Caça ao Outubro Vermelho", "Jogos de Poder" e "Perigo Iminente".

Em "Um zero à esquerda", Dizzy Harrison (interpretado por DJ Qualls) é o tóto oficial do liceu de Rocky Creek. Cansado de ser gozado durante um ano de finalistas infernal, decide forçar a sua própria expulsão do liceu e inventar uma nova identidade. Com a ajuda de Luther (Eddie Griffin), Dizzy aprende todas as técnicas para ser o rei da popularidade. Assumindo-se agora como Gil Harrys, transforma-se no rapaz mais misterioso e popular do novo liceu, despertando a atenção de Danielle (Eliza Dushku), a chefe de claque da equipa de futebol. Tudo lhe corre às mil maravilhas até que o ciumento namorado de Danielle começa a investigar o passado de Gil, ameaçando o sucesso do seu plano. ■■■

A SOMA DE TODOS OS MEDOS

Cine-Aves, dias 18 e 19 às 21h30 e dia 20 às 15h. e 21h30.
De Phil Alden Robinson, com Morgan Freeman, Ben Affleck, James Cromwell (EUA - 2002)

UM ZERO À ESQUERDA

Cine-Aves, dias 25 e 26 às 21h30 e dia 27 às 15h. e 21h30.
De Ed Decter, com: DJ Qualls, Eliza Dushku, Zoey Deschanel, Lyle Lovett, Eddie Griffin.

Comentar ou não, eis a questão

■■■■ OPINIÃO: FRANCISCO CORREIA

Atendendo à quantidade de informação que se acumulou, findas que estão as habituais tréguas estivais, opto, assim, por comentar algumas notícias que não me passaram despercebidas e que, a espaços, me foram chegando. A primeira delas tem a ver com o facto de que se ainda dúvidas tivesse sobre a importância crescente da Espanha no contexto europeu (e porque não no Mundo?), rapidamente sem elas teria ficado, agora. Vem isto a propósito de em Nice (sul de França) ter reparado que o falar espanhol é trivial, é corrente e assumido. Numa outra referência, igualmente corrente é a situação de se encontrarem os preços fixados em Francês, Inglês e... Espanhol! É óbvio que não vou cair no lugar comum de reforçar a evidência dos espanhóis serem mais-ou-menos 40 milhões, ou coisa que o valha! Tão-pouco no ridículo de que 1640 foi um acidente de percurso! Mas, meus senhores, que isto dá que pensar, lá isso dá! Desde logo porque, à semelhança de «quem não aparece é esquecido», também de quem não se fala também não é lembrado. Depois, é indiscutível que isto tem um efeito marcadamente potenciador sobre a maior ou menor importância do país. Então aonde é que isto nos leva? A uma coisa muito simples: ao poder da Língua. Tão simples quanto isso. A Língua é soberania, identidade, património, cultura e muito mais. E se ao Estado-Nação são pedidas responsabilidades nesta matéria (decorrentes do seu estatuto e de natureza política, económica, estratégica e comercial - só para referir algumas das mais importantes), por nós, portugueses, e por todos aqueles largos milhões de pessoas que pelo Mundo fora com a Pátria Lusa se sentem afins, cada um de nós, individualmente, tem também as suas próprias responsabilidades. Com efeito, vivemos, hoje, um mundo cada vez mais globalizante, mimético, em que os apelos à descaracterização são mais que muitos, impondo-se de cada um de nós ideias muito claras de «quem somos, de onde viemos e para onde vamos».

Já que falamos de Portugal e de Espanha, impõe-se-me um comentário sobre o TGV.

Esta é uma matéria que tem beneficiado de alguma da minha atenção, não só porque sobre ela já tenho opinado, mas também porque já não é de agora que insisto na tónica de que, hoje mais do que nunca, as vias de comunicação são indispensáveis para quem quer acompanhar o ritmo alucinante da evolução. Isto assume maiores proporções no caso português, a braços, ainda, com a recuperação de décadas de atraso efectivo e quando, ainda agora, apenas se recuperou um pouco por via, não obstante, de uma excessiva litoralização.

Assim, os mais atentos às últimas notícias já terão concerteza constatado que Espanha já tem completamente preparado todo o seu plano no que ao TGV diz respeito, e que o mesmo privilegia (de uma forma desassombrosa e radicalmente assumida) uma posição tanto mais europeísta quanto menos ibérica. E é aqui que reside o busílis da questão! Por um lado, nós, portugueses, estamos a ser vítimas da indecisão e das trapalhadas dos últimos governos que sobre esta matéria "não ataram nem desataram"; por outro lado, a isto acresce o exacerbar da "troca de galhardetes" norte-sul que tem tanto de "morcão" quanto de «sulista e elitista», servindo apenas (mormente em matérias de Estado como esta) para atrasar o... "atraso"! obviamente que agora, a meu ver, tudo isto é enfatizado pela opção espanhola a que aludi mais acima. Seja como for e uma vez aqui chegados, vou contribuir um pouco mais (ou talvez não?! para a confusão: assim, fará ainda sentido o Estado Português pensar num plano para o TGV? A fazê-lo, não fará sentido pensar em duas ligações a Madrid, ou seja, via Porto e Lisboa, posição esta largamente mais dispendiosa, mas, seguramente, mais ousada em termos de desenvolvimento? Ou não fará de todo sentido pensar jamais em TGV, mas sim e apenas em comboio de alta velocidade? Não será esta opção mais consensual com a "robustez" dos cofres do actual Estado Português? Não será esta opção mais realista uma vez que aqui termina a Europa e para a ela acedermos temos obrigatoriamente que passar por Espanha? Para terminar, por hoje, um comentário

sobre o folhetim Portas/Moderna. Sobre o folhetim propriamente dito não me vou alongar por aí além, atendendo a que o mesmo já foi suficientemente escalpelizado, pese embora o desfecho já quase se adivinhar que seria este. Não vou, assim, enveredar pelo plágio e ficar-me-ia apenas pela consideração de que se até prova substancial em contrário qualquer um é inocente, também não será um simples *big-show* (desta feita à medida da TVI) a substituir-se ao carácter vinculativo da justiça que servirá para ilibar quem quer que seja. Pretendo então chegar a uma outra faceta da questão. A dado passo deste processo pude notar através do JN que «à hora dos telejornais, toda a direcção do CDS-PP foi para a sala de conferências de imprensa do partido e o vice-presidente, Luís Nobre Guedes, leu uma tomada de posição em relação ao presidente do partido, da qual sobressaiu a acusação a Ferro Rodrigues de que estaria a prestar serviço a lóbis poderosos no sector da Defesa». Já antes tinha notado, desta vez pelo DN, que se comentava que Francisco Louçã tinha dito que havia «uma óbvia relação entre o caso Moderna e as recentes demissões na PJ» e que este caso era um exemplo da existência de «comportamentos mafiosos ligados à política». Acrescentava-se que o mínimo que se podia exigir do deputado do Bloco de Esquerda era que apresentasse provas irrefutáveis do que afirmara. Bom, era aqui que eu queria chegar, para dizer que uns e outros, pela Direita e pela Esquerda, são censuráveis, pelo facto de usarem dos mesmos esquemas ora para ilibar os seus pares, ora para se assumirem como paladinos ou reclamarem protagonismos fáceis.

Fazem parte, no fundo, da mesma sociedade paradoxal! Aquela que se por um lado promove a massificação (na qual todos ouvem e dizem a mesma coisa), por outro lado incentiva a prática do "salve-se quem puder"! utilizam a linguagem, pior: a retórica, para nos confundir, para nos embotar em demasia o espírito. Contribuem, da pior maneira, para alimentar o pântano em que se transformou o exercício da política em Portugal. Parabéns. Sem comentários. ■■■■

AVICANO COMÉRCIO DE GÁS, LDA.

Redes de Gás
Estudos e Projectos
Aquecimento Central
Instalação e comércio de Sanitários



Lugar Monte Fojo - Lote 8 - 4765 -076 Carreira VNF
Telf. 252980550 - Fax 252980555



Armazém Sede:
Lotº Carreiró - 4795-171
Rebordões
Santo Tirso

Tel: Arm./Res. 252873784-Fax: 252873784
Telm: 917269314 / 917211926
Filiais: Nº 1 - Paredes : 255782856 * Nº 2 - Gondomar: 224839978
Nº 3 - V.N.Famalicão: 252319044

entremargens
assine e divulgue

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Frigoríficos, Máquinas e Fogões, Lda



Venda e
Reparação de
Electrodomésticos

Loja: Telf. 252872240 - Largo da Tojela - 4795-018 Vila das Aves
Oficina de Reparação: Telf. 252941560 - Rua de Ringe, 255 - Vila das Aves



Centro de Assistência Auto



Av. 27 de Maio - Curvaceira - Apartado 63
4795-545 Vila de Negrelos - 252 820 260

Inflexões

IIII OPINIÃO: CELSO CAMPOS

MEA CULPA: É uma ausência prolongada. Pelo facto faço 'mea culpa', nomeadamente aos profissionais desta casa que, por vezes, contam com estes escritos e apesar de garantidos eles não aparecem em tempo útil. Sei o que é porque também me defronto com a mesma situação semanalmente. Por isso, não haverá melhor ocasião para enaltecer os cronistas fixos deste e de outros jornais. Se é verdade que os grandes opinadores nacionais recebem por darem a sua opinião nos jornais nacionais, nos locais tal é impossível. Fica o meu tributo a quem regularmente e por carolice (às vezes por interesse também) escreve e opina, na certeza de que não é fácil este exercício, principalmente, num meio pequeno como Vila das Aves.

TRÂNSITO: É um problema circular nas ruas de Vila das Aves. Escrevo estas linhas um dia após um encontro sobre o assunto entre a Junta de Freguesia e a Câmara de Santo Tirso. Espero que se tenha avançado com algo de concreto. É um problema porque quem quiser cumprir o código da estrada tem acidentes na certa. Em muitas ruas não há sinais, por isso vigora a regra da prioridade. Será que alguém a respeita na Avenida 4 de Abril de 1955 ou na rua João Bento Padilha, só para citar as que considero mais problemáticas. Por falar na Bento Padilha, vi as consequências de alguns dos acidentes ali ocorridos em Agosto e já noticiados neste jornal. A Câmara colocou sinais, mas foi pior a emenda que o soneto. Fica o alerta: consagrar a regra da prioridade naquele local é um erro. Ninguém respeita os sinais lá colocados. Dois simples sinais de STOP, um na rua Senhora da Conceição e outro na nova rua em frente resolviam o assunto e de forma mais barata. Gastaram quatro tubos e oito sinais. Com os stop's eram necessários apenas dois tubos e dois sinais. Elucidativo.

PARQUES INFANTIS: Há tempos questioneime se a Vila das Aves teria um parque infantil. Não encontrei, mas parece que existe um, no complexo habitacional de Ringe. Ainda bem. Mas, numa vila como as Aves um parque infantil é muito pouco. Ou alguém pensará que as crianças de Cense vão brincar para Ringe, ou as da Barca, ou mesmo as do centro da vila. Porque não aproveitar os novos empreendimentos imobiliários para afectar uma das áreas de domínio público a parque infantil. As crianças agradecem. Fica a sugestão. IIIII

O "elo mais fraco"

IIIII OPINIÃO: JOSÉ PACHECO

Não vale a pena fingir que não se vê, tamanha é a visibilidade que o debate sobre os rankings de escolas atingiu e quão confrangedora é a leviandade com que o assunto vem sendo tratado.

Santos Silva, Joaquim Azevedo e outras raras vozes lúcidas são excepções à regra. Já disseram o essencial, mas não terão eco significativo nesta liça que promete manter-se no nível da indigência. O mais provável é que se continue a confundir argumentos com especulações e, assim sendo, todos ralhem e ninguém tenha razão. À semelhança do que aconteceu na recente contenda entre a Espanha e Marrocos, a razão não será exclusivo de uma das partes. Ou, se quisermos, razão terá a pastora que viu mergulhar de susto nas águas do mediterrâneo quatro das suas cabrinhas, inocentes criaturas que tanto lhe terá custado cuidar...

A pastora que reivindica indemnização pela perda dos pobres animais assemelha-se a um compadre que eu conheço. Mora na minha rua e tem-me pedido que coloque a pontuação numas cartas que escreve a um seu compadre emigrado na Alemanha. Bateu-me à porta, recentemente, com um envelope na mão, em demanda da correcção. Isto acontece desde o dia em que um "idiota com canudo" - ou "pessoa de vistas curtas, apesar de se dizer um setôr", conforme as designou o compadre - maldosamente criticou a escrita sem pontuação adoptada pelo compadre.

Analisando o conteúdo da carta, verifiquei que o compadre não se queda pela leitura da Bola ou pelo êxtase do folhear da Nova Gente. O compadre está atento aos telejornais. E não teve coragem para macular a carta com alterações conformes à arte de bem pontuar. Se a estas e a outras liberdades se entregam galardoados com o Nobel da Literatura, por que não se permite que o compadre dê largas à inovação? E o Habermas

que me perdoe mas o estilo adoptado pelo compadre até consegue imprimir um cunho pós-moderno ao texto. No pressuposto de que o compadre também me perdoará a inconfidência, aqui vos deixo alguns excertos.

"(...) Porque até lhe tinham dito que a escola onde meteu o moço no ano passado era das melhores e que neste ano aparece no fundo da tabela e até uma senhora que parece que é doutora escreveu nos jornais que o sistema não presta e veja lá ó compadre se ela é mesmo doutora como diz e não tem confiança como é que a gente a há-de ter ainda pra mais está aflita de os catraios não poderem ir para as universidades da europa onde o compadre mora que ela até falou na Heidelberga acho que é assim que se escreve que é aí pertinho e por aqui eu já nem sei se deva pôr o meu ganapo na universidade dos pobres e remediados onde ainda me fica um gandulo ou se o meta numa particular que me vai custar os olhos da cara mas onde como disse a doutora mesmo os que são uma nódoa saem doutores (...) como uma desgraça nunca vem só o compadre neca ficou de cama já vai para uma semana por via de uma discussão com o toino beato que é um vizinho temente a deus e respeitador das autoridades mas também é um venenoso que já quando o catraio andava no ciclo e tirava mais quatros que o filho do neca entesava-se e atirava que as escolas não tinham culpa da estupidez dos filhos dos neças olhe compadre foi uma discussão do caraças e o neca até atirou com a do filho do toino que quando veio embora do seminário já trazia vantagem como o benfica nos ranquingues dos futebóis e que houve escolas que disseram que foram prejudicadas pelos alunos da consulta externa que foram esses externos que as puseram nos últimos lugares e a gente ainda vai ir ver os ranquingues dos hospitais que curam mais doentes e dos lares da terceira idade que ma-

tam menos velhinhos e por aí adiante que a gente não pode ficar ignorante toda a vida que eu sei é que o meu ganapo me vai acabar este ano os estudos e ó pai tu nem penses que eu cá precisava de mais de vinte valores e os dezanoves viste-os e os senhores do ministério pensam que a gente somos todos uns analfabetos e agora estão sempre a malhar nuns senhores das ciências de educação ou lá o que é que dizem que os exames não servem para nada e um vizinho o zeca bife disse que é verdade que meteu uma coisa que se chama recurso e vai-se a ver o catraio do vizinho passou de 14 para 20 (...) de modos que a gente andamos cada vez mais baralhados e também veio um senhor doutor explicar que as notas era conforme os pobrezinhos de cada concelho e coisa e tal e a gente ficou a perceber o mesmo (...) vossemecê nem sabe a sorte que teve de ir ganhar a vida nas alemanhas que eu só digo asneiras a ver o telejornal na televisão e a minha patroa até me disse que eu devia ter mais tento na língua e que eu num tinha a inducação que devia ter mas eu dei-lhe a inducação que ela já nem cheirou a novela nem o resto daquele concurso do elo mais fraco e ela que é uma vingativa até me virou as costas na cama mas até nem me importo que isto da desobriga é como os ranquingues que a gente quando é novo começa nos topos da qualidade do serviço prestado e vai-se a ver não tarda já a gente está a apontar para o prego e a dar com o martelo no dedo mindinho mas por falar no concurso eu até dei por mim a pensar que os ranquingues até que poderiam servir para alguma coisa pois o que é que a gente há-de fazer se há escolas que num ano estão em cima e no outro estão em baixo e eu acho que o melhor é o senhor ministro fazer como aquela senhora do concurso e fechar as escolas que são o elo mais fraco e mandar os alunos para as escolas que estão no ciminho da listas e eles ficavam logo esperados e os ranquingues assim já serviam para alguma coisa e o ministério era assim a modos que um extintor porque se já mandou extinguir outras coisas (...) e por aqui me fico querido compadre que a clarinda já rressona e eu não quero estragar uma noite de sossego (...). Vox populi.

Se nos abstrairmos do seu peculiar estilo, o compadre consegue

ser bem mais coerente e explícito do que certos autores de editoriais. Piaget escreveu que as ciências sociais têm "o triste privilégio de tratar de matérias em que todos se julgam competentes". O nosso tempo não é propício à reflexão fecunda, a discussão do essencial é preterida e assistimos à exibição do fácil acessório. Os jornais são enxameados de tolices subscritas por políticos que se atrevem a discorrer sobre Educação ou por um ou outro jornalista com aspirações a opinion maker.

Com rankings ou sem rankings, a avaliação das escolas não pode continuar a ser um entretenimento de jornalistas ignorantes dos mais elementares saberes das ciências da educação - ciências apenas "ocultas" para aqueles que as criticam, ou nelas se aventuram como cegos num labirinto. De nada adianta querer transformar as ciências da educação em bode expiatório dos males que afectam o sistema, porque, na realidade, essas ciências apenas ornamentam decretos e ainda não entraram nas escolas.

Poder-se-á dizer deste texto o mesmo que dos restantes: pouco ou nada acrescenta. Porque a sua modesta intenção é a de propor que se vire o disco e não seja escutada a mesma música. Talvez, num destes dias, alguém descubra que as preocupações com os rankings são migalhas, se comparadas aos problemas que, a montante do sistema, condicionam as notas dos exames de 12º ano. Eu não consigo entender por que razão se perde tanto tempo com inúteis exercícios de análise de resultados escolares dos finalistas do secundário aspirantes a um lugar na Universidade, quando somos postos perante o drama da maioria dos alunos das nossas escolas, com o drama dos que nunca chegarão à Universidade, dos que não completam o secundário, dos que não acedem ao secundário, dos que entram desqualificados e sem um diploma no mercado de trabalho... porque nem sequer completaram a escolaridade básica de nove anos.

"Os jornais são enxameados de tolices subscritas por políticos que se atrevem a discorrer sobre Educação ou por um ou outro jornalista com aspirações a opinion maker".

Clara Alves

psicóloga

Consulta psicológica de crianças, jovens e adultos.

- . Baixo rendimento escolar.
- . Dificuldades de aprendizagem.
- . Distúrbios de atenção.
- . Orientação escolar e profissional - apoio à tomada de decisão para o concurso de ingresso ao ensino superior.
- . Programa de Treino de competências de estudo e promoção da realização escolar.

Terapia Ocupacional.

- . Estimulação global a crianças com atraso de desenvolvimento.
- . Promover um desenvolvimento psicomotor adequado.
- . Desenvolver competências perceptivo-cognitivas.
- . Desenvolver competências sensório-perceptivas.
- . Promover um desenvolvimento sócio-afectivo harmonioso.

entremargens

DIRECTOR

Luís Américo Carvalho Fernandes
CONSELHO DE REDACÇÃO
 Adélio Castro, José Manuel Machado,
 Luís António Monteiro.

COLABORARAM NESTE NÚMERO

José Alves de Carvalho, Francisco
 Correia, José Pacheco.

COBRANÇA E PUBLICIDADE

Domingos Araújo (**Vila das Aves**); Jorge Ferreira de Sousa (**Rebordões e Delães**); A. Leal (**Roriz**).

Nº 263 - 15 DE
 OUTUBRO DE 2002

ENTRE MARGENS

O JORNAL DE VILA DAS AVES
 Inscrito na D.G. da C.S.Sob
 o nº 112933
 Depósito Legal: 170823/01

PROPRIEDADE: Cooperativa Cultural de Entre-os-Aves, C.R.L.
 NIPC: 501 849 955
 Direcção da CCEA: **Presidente:** Joaquim Fânzeres Azevedo Pontes; **Tesoureiro:** Ludovina Rosa R. Silva; **Secretário:** José Manuel Alves de Carvalho.
 Direcção, Administração e Redacção: Largo da Tojela - Edº da Junta de Freguesia - Apartado 19 - 4796-908 Vila das Aves - Telefone e Fax: 252872953

TIRAGEM MENSAL 4.000 EXEMPLARES
 Preço Assinatura Anual
 10 Euros

S. PEDRO RORIZ - A. Leal
S.PEDRO DE BAIRRO - David Martins
LORDELO - Domingos Ribeiro

- DESPORTO -

COORDENADOR: Ismael Silva.
REPORTER FOTOGRAFICO: Vasco Oliveira.
COLABORAÇÃO: J.M. Machado, Edmundo Costa, Domingos Neto, Joaquim Fernandes, Orlando Carneiro, José Brandão, Firmino Pacheco, Fernando Fernandes.

COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO
 Ludovina Rosa, José Alves Carvalho.

FOTOCOMPOSIÇÃO E MONTAGEM
 Jornal ENTRE MARGENS

IMPRESSÃO CIC: Centro de Impressão Coraze - E. Rainha, 4º Piso 3720 Oliveira de Azeméis
 Tel.: 256600588 Fax: 256600589

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA



falecidos

Setembro
 Lordelo

13 (funeral) - Maria Arminda Abreu Alves
 Avº Conde Vizela, Vila das Aves, com 68 anos
 15 - Beatriz Santos Martins
 Rua Campo da Bola, com 50 anos
 22 - José Maria Ferreira Campos
 Rua da Lagarteira, com 45 anos
 27 - Rosa Monteiro
 Rua Cap. Salgueiro Maia, com 83 anos

Aves

4 - Fernando Manuel Pinto Silva
 Travessa Santo António, com 54 anos
 21 - Isilda Ferreira Lopes
 Travessa Santo António, com 80 anos

O entremargens envia às famílias enlutadas as mais sentidas condolência.

Doença dos Olhos

Draª Conceição Dias

Rua Augusto Marques, 66

1º Sala 3

Vila das Aves

Médica Especialista

Marcação de Consultas

Telef: 252942483



CAFÉ . SNACK-BAR . PASTELARIA

Servimos francesinhas para fora

Rua Silva Araújo C. C. York - Loja 1
 Telef. 252874798 - 4795 Vila das Aves

Salvé 27-09-2002



Completo quatro lindas primaveras a menina **Patrícia Maria Ribeiro Machado**, residente na Calçada da Boavista, em Lordelo. Teus avós maternos desejam-te tudo o que há de bom. Muitos parabéns e muitos beijinhos.



AGÊNCIA FUNERÁRIA DE RIBA DE AVE, LDA.

de
 LUÍS E AURÉLIO
Serviço Permanente e Imediato

Sede: Rua 25 de Abril, 413 - 4765-264 Riba de Ave
 Telf.: 252982032 / 252981187 - Telem.: 917586874 / 919683829

LOJAS ASJOR

Homem

Edifício Lameiras
 Loja 6 - DELÃES
 Telf. 252 933 831

SEGCONTAS

Gabinete de Contabilidade
 Castro & Castro, Lda.

Seguros

Urbanização e Edifício das Fontainhas, Loja 13
 4795-021 Vila das Aves
 Tel. 252 87 24 38 - Fax 252 87 14 12
 e-mail: Segcontas@clix.pt

ENDEREÇOS

Assistência Médica Internacional - AMI
 Apartado 521 - Camaxide
 2795 LINDA-A-VELHA

OIKOS
 Avº Visconde de Valmor, 35 - 3º Drº
 1000 LISBOA

Associação Portuguesa Deficientes - A.P.D.
 Largo do Rato
 1200 LISBOA

DECO
 Praça Pedro Nunes, 16
 4000 PORTO

Família Cristã
 Rua D. Pedro de Cristo, 10
 1700 LISBOA

Associação dos Inquilinos do Norte
 Rua da Firmeza, nº 107
 4000 PORTO

Associação Portuguesa Defesa Consumidor
 Avº Defensores de Chaves, 21 - 1º Drº
 1000 LISBOA

QUERCUS
 Apartado 5
 4001 PORTO CODEX

TELEFONES ÚTEIS

Farmácias

Negrelos - Ferreira - 252941166
 Aves - Coutinho - 252941290
 S. Martº Campo-Popular - 252841284
 Rebordões - 252856043
 Vilarinho - 252841479
 Lordelo - Paiva - 252941288
 Riba d'Ave - 252982124
 Delães - 252931216
 Bairro - 252932678

Hospitais

Santo Tirso - 252856011
 Linha Azul - 252855851
 Guimarães - 253515040
 Riba d'Ave - 252900800
 Famalicão - 252300800

Centros de Saúde

Santo Tirso - 252853094
 Negrelos - 252941468
 Linha Azul - 252871333
 S. Martº Campo - 252841128
 Delães - 252907030

Bombeiros

Aves - 252820700
 Santo Tirso - 252852491
 Vermelhos - 252830500
 Amarelos - 253584293/4
 Vizela - 252900200
 Riba d'Ave - 252900200

GNR

Santo Tirso - 252858844
 Aves - 252873276
 Riba d'Ave - 252982385
 Lordelo - 252941115

Estação Camº de Ferro

Aves - 252942886
 Lordelo - 252562226
 Santo Tirso - 252866774

Juntas de Freguesia

Rebordões - 252872010
 S. Tomé Negrelos - 252941263
 Roriz - 252881383
 S. Martº Campo - 252841268
 Lordelo - 252941033
 Bairro - 252931008
 Riba d'Ave - 252982903
 Delães - 252931796
 Aves - 252941313

Câmara Municipal

Santo Tirso - 252830400
 Guimarães - 253410444
 Vº Nº Famalicão - 252312119

Instituto do Emprego

Santo Tirso - 252857456
 Guimarães - 253514800
 Vº Nº Famalicão - 252311121

Repartição de Finanças

Santo Tirso - 252851383
 Aves - 252871145
 Vº Nº Famalicão - 252316633
 Guimarães - 253413092

Segurança Social

Santo Tirso - 252856081
 S. Martº Campo - 252841421
 Guimarães - 253412426
 Vº Nº Famalicão - 252311294

Lar Familiar da Tranquilidade

Aves - 252942031
SOS SIDA 800201040

MAGALHÃES OCULISTA

Óptica médica

Consultas de oftalmologia, por médico dos olhos, optometria contactologia, e testes grátis, por pessoal diplomado. Marque a sua consulta em Magalhães Oculista na Rua D. Nuno Álvares Pereira, nº 157 (frente à feira), em vila das Aves ou pelo telf. 252872021. Ou vá a Magalhães Oculista, na Rua dr. Abílio Torres, nº 1180, em Caldas de Vizela ou pelo telf. 253481652. Fazemos os seus óculos novos em 15 minutos, por pessoal habilitado. Descontos especiais a todos os beneficiários. Se tem problemas visuais consulte-nos. **Magalhães Oculista para ver a vida com outros olhos. Visite-nos.**



FARIAUTO

de José Mendes da Cunha Faria
PRONTO SOCORRO PERMANENTE
CHAPEIRO . PINTURA . MECÂNICA
GERAL
 ROMÃO VILADAS AVES
 Telef. Ofic. 252871309
 Resid. 252941985

vende-se * compra-se * aluga-se * oferta de emprego * procura de emprego * outros...

Vende-se/Trespasa-se

Café já c/ clientela
junto ao Maia Shopping
Contacto: 252833980 e
917535512

**Procura casa com quintal
para alugar**
Telf: 252881393

Aluga-se

Centro de Estudos situado na
Av.º Manuel Dias Machado em S.Martinho
do Campo.
Contactar telf. 252841647 ou telm.
917785507

**Senhora aceita arranjos de costura
e confecciona saias por medida.**

Cense - Vila das Aves
Contactar: 252871839 ou
916730796

Vende-se T2+1

c/ garagem perto Maia Shopping c/
vista panorâmica p/ toda a cidade
Contacto: 252833980 e
917535512

Vende-se T2

todo mobilado c/ garagem na Póvoa d
Varzim / **ótimo preço**
Contacto: 252833980 e
917535512

**Senhora procura trabalho em
confeção** de preferência c/o
controladora ou chefe de linha.
Contactar este jornal: 252872953

**Precisa-se de vendedor(a)
à comissão.**
Dá-se carteira de clientes.
Telf. 252873640

Vende-se T2 Duplex

em Rio Tinto semi-novo c/ garagem
fechada
ótimo preço
Contacto: 252833980 e
917535512

Aluga-se T2+1

em Vila das Aves / estação económica
Contacto: 252833980 e
917535512

Menina procura trabalho na área
de contabilidade e administração
(licenciada)
Contacto: 252941300
(a partir das 21h00)

**Senhor procura em part-time ou
full-time** ocupação como
motorista ou para desempenho de
outra função.
Contactar: 252871163

**Vende-se - 4 lojas
espectaculares**

ótimo investimento/rendimento
Frente futuro parque de lazer da Vila. Estação
de comboios em frente. Zona comercial de
sucesso nos próximos anos.
Contactar 935552012

PASSA-SE

**Supermercado na melhor zona, a
trabalhar bem, totalmente, recheado
com frutaria, talho, congelados,
têxteis, etc. Bom estacionamento.**
Telemóvel 914131914 ou
918853997

S.O.S. SEGURANÇA

Precisa-se para loja de Santo Tirso e S.Tomé de Negrelos
**Vendedores: com viatura própria, experiência em
vendas**
Oferece-se: ordenado base, comissões, ajudas de custo.
Contactos: 962797063

Senhor procura trabalho como
ajudante de cozinha ou balcão,
na área de Vila das Aves
Contactar telemóvel 964675328.

Jovem procura 1º emprego

c/ 12º ano na área de informática e
gestão; possui carta de condução
Telem.: 916275212 ou 252875853

Jovem procura emprego

na área da manutenção automóvel (possui
alguns conhecimentos no funcionamento
de automóveis), de preferência na área do
concelho de Santo Tirso
Telf. 252874315

Aluga-se casa tipo T4

Rua Silva Araújo, nº 1364
Vila das Aves
Telf: 252871948

Anuncie neste jornal. Oferta e procura de emprego grátis... Outro tipo de anúncios: 1 vez, 5 Euros . Mais do que 1 vez, 4 Euros



Brindes publicitários
Prestígio / Personalizados
Fatos de Trabalho
Publicidade

Rua João Bento Padilha - Edifício Bom Nome, Loja T - 4795-076 Aves
Telefone 252872015 Telem. 919365045 Email: filbrind@clix.pt

**TINTAS PAÇO
D'ALÉM, Lda**

**NÃO
ABANDONE O
SEU ANIMAL!**

*Ele sofre com a perda do
dono, com fome e sede.
Contraí doenças e acaba por
morrer numa estrada ou
num canil.*

Ana Lanzinha

MÉDICA ESPECIALISTA
GENECOLOGIA/OBSTETRÍCIA
(Doenças das Senhoras - Gravidez e Parto)
CONSULTAS: 3º e 6º feiras
MARCAÇÕES: das 14h00 às 18h00 2ª, 3ª, 4ª e 6ª
Urbanização das Fontainhas - Bloco Torre, 18 - 2º
Vila das Aves - Telefone 252874508



www.santo-tirso.com

o PORTAL DO CONCELHO DE SANTO TIRSO

Email : sts@santo-tirso.com

FOTO AVIZ

de José Meireles
Laboratórios * AVIZ-COLOR
R.Silva Araújo - Tel. 252941348
Vila das Aves

QUIOSQUE DAS AVES
de Joaquim Sousa Ferreira
JORNAL E REVISTAS

Rº dos Correios - Telef. 252872706
4795-054 Aves

GANHE UM ALMOÇO PARA DUAS PESSOAS

Os premiados devem identificar-se junto do respectivo restaurante.

No **Estrela do Monte ******

○ feliz contemplada nesta 1ª
quinzena de Outubro foi o nosso estimado
assinante, Café Central, Largo da Tojela, em
Vila das Aves.

* Restaurante Estrela do Monte
Lugar da Barca - Monte
Telf: 252 982607

No **SOBREIRO *****

○ feliz contemplado nesta 1ª
quinzena de Outubro foi o nosso estimado
assinante, António Jorge F. Macedo, residente
no Lugar da Vista Alegre, em Santa Maria de
Oliviera.

* Restaurante Sobreiro
Av.º Silva Pereira - 4765 Bairro-
Telf: 252 931043 / 252 905910

Na **Adega Regional 2000*****

○ feliz contemplado nesta 1ª
quinzena de Outubro foi o nosso
estimado assinante, António da Costa
Correia, residente na Rua dos Boeiros, em
Roriz.

*Adega Regional 2000
Lugar de Fontão - 4795 Roriz
Telf: 252 881903

Devem os premiados reclamar o seu jantar no prazo de 3 semanas (salvo os sorteados que residam no estrangeiro).

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA



Tempos de uma fé 'mais limpa'

VISITA PASTORAL DE D.
ANTÓNIO TAIPA À
FREGUESIA DE VILARINHO

IIIIII TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

Na última semana, mais concretamente de 8 a 13 de Outubro, D. António Maria Bessa Taipa, Bispo-auxiliar do Porto, esteve em visita Pastoral à freguesia de Vilarinho. O principal objectivo, concretizou-se no passado domingo com a administração do Sacramento da Confirmação, mas ao longo dos seis dias de visita, D. António Taipa teve a oportunidade de bem conhecer esta freguesia do concelho de Santo Tirso que visitou pela primeira vez, através dos vários contactos estabelecidos, nomeadamente com empresas, movimentos

da paróquia, entre outros. Em Vilarinho, o Bispo-auxiliar do Porto afirma ter sido recebido "com dignidade e fidalguia", e no seu povo encontrou "sinais claros de fé".

Aproveitando a ocasião, o **entremargens** esteve à conversa com D. António Taipa, após a celebração da Eucaristia onde se procedeu à administração do Sacramento da Unção aos doentes, realizada na passada sexta-feira.

Na eucaristia celebrada à pouco, ouvimo-lo afirmar que também Jesus Cristo teve a sensação da ausência de Deus. Eu pergunto-lhe se esta sua visita se pode traduzir numa mensagem de esperança para os mais fragilizados?

Sim, para os mais fragilizados e para os menos fragilizados, porque no fundo o que todos nós precisamos é

de descobrir o sentido da vida tal como ela é, com problemas, com lutas, com vitórias com alegrias e com tristezas. O que é preciso é ter consciência que a vida não é um caminho para o nada, que é, sim, um caminho para a plenitude e isso é aquilo que procuramos inculcar nas pessoas. Procuramos que as pessoas gostem da vida e a estimem.

A fragilidade das pessoas, principalmente as que atravessam a terceira idade, torna-as mais vulneráveis levando-as a questionar a presença de Deus?

Não. Pode tornar, mas, de facto, os contactos que vamos tendo com pessoas mais fragilizadas em razão da doença, em razão da idade, pessoas inclusive que não podem movimentar-se, notamos que têm um profundo sentimento de fé que as ajuda com evidência, com clara serenidade e com uma paz que às vezes nos admira, que nos causa algum espanto. De facto, em situações de clara dificuldade e de clara debilidade, as pessoas mostram que efectivamente têm uma profunda fé.

Acabam por ir buscar a essas pessoas alguma esperança?

Com certeza. Se nós tentamos levar-lhes esperança, elas são para nós uma esperança muito grande. São para nós uma alegria forte, um estímulo maior para viver e para se gostar de viver.

Posso-lhe perguntar se também tem a sensação da ausência de Deus?

Eu costumo dizer que quando somos capazes de perguntar onde está Deus, quando somos capazes de ter a sensação da Sua ausência, é sinal de que Ele está mais presente. O que acontece é que está presente no seu mistério e por vezes não o entendemos. Quando Jesus de Nazaré disse na cruz 'meu Pai, meu Pai porque me abandonaste?', quando exprimiu esta sensação da sua ausência - a ausência do Pai - Ele estava num momento de maior proximidade, e O aceitou na sua doação e O deu aos homens. Portanto, é esta presença misteriosa que nós se calhar não entendemos... nós só sentimos a ausência de quem nos está muito presente. De quem não nos está presente nós não sentimos a ausência.

Esta sua visita pastoral tem como objectivo o Sacramento da Confirmação mas, tanto quanto sei, tem realizado vários contactos, inclusive com empresas, movimentos paroquiais entre outros.

Sim. Ainda não tive muito contacto com estes jovens de Vilarinho, mas penso que serão semelhantes aos outros jovens, cuja fé se nota mas é muito mais exigentes. Os jovens agora são mais exigente, já questionam mais e exigem mais de nós, mais verdade. IIIII

Que imagem leva de Vilarinho?

Uma imagem boa. Eu não conhecia a freguesia, ainda que seja de cá perto, de Freamunde. Verifico que é uma gente muito preocupada com a Visita Pastoral e considera-a bastante. Depois, consequentemente, fui solicitado para ir a muitos sítios, inclusivamente a algumas empresas, onde as pessoas me receberam não só com dignidade e fidalguia mas também com sinais claros de fé. Quando pedem para proceder à benção de Deus das instalações, as pessoas fazem-no com uma significação evidente de fé.

Esta vivência de fé que se nota em meios como Vilarinho, mais rurais, já não se vive em zonas mais urbanas?

Esta não, vive-se outra, talvez melhor que noutros tempos. Não sei se podemos dizer que a experiência da fé não se vive agora como se vivia noutros tempos. Eu penso que se calhar vive-se de maneira mais profunda; é, se quiser, uma fé mais liberta de imediatismos. Se antigamente as pessoas estavam mais próximas de Deus para pedir isto ou aquilo, agora vão entendendo a autonomia que Deus lhes confere. As pessoas são capazes de fazer um enquadramento da sua vida, um enquadramento de fé sem às vezes isso aparecer exteriormente. Se pudéssemos falar nestes termos, diria que é uma fé 'mais limpa', é uma fé que traz consigo uma concepção da pessoa muito mais forte, muito mais profunda, na sua dignidade, na autonomia que Deus lhe confere, ainda que, e isto também se nota, com a consciência que sem Deus não vive.

Essa fé 'mais limpa', como disse, é aquela que encontra sobretudo nos jovens, mesmo nos de Vilarinho?

Sim. Ainda não tive muito contacto com estes jovens de Vilarinho, mas penso que serão semelhantes aos outros jovens, cuja fé se nota mas é muito mais exigentes. Os jovens agora são mais exigente, já questionam mais e exigem mais de nós, mais verdade. IIIII

D. António Taipa, Bispo-auxiliar do Porto: "Se antigamente as pessoas estavam mais próximas de Deus para pedir isto ou aquilo, agora vão entendendo a autonomia que Deus lhes confere."

Esquecidas na Areia

EXPOSIÇÃO DE
PINTURA, INAUGURA
ESTE DOMINGO, NA
ASSOCIAÇÃO AVENSE

No regresso de mais uma temporada de exposições, a Associação Avense procede, no próximo domingo, à inauguração de "Esquecidas na Areia". Trata-se de uma mostra de pintura, da autoria de Fernanda Cardoso (que assina habitualmente com o pseudónimo de "Fanucha"), onde predominam as cores quentes do deserto.

Esta é a primeira exposição individual de Fernanda Cardoso, que desde 1997 frequenta o "Esboços Atelier", no Porto, sob a direcção da pintora Manuela Barros. No âmbito deste projecto, participou já nalgumas exposições colectivas, apresentando-se agora em nome próprio, com um conjunto de trabalhos a óleo sobre tela, onde prima, nalguns dos quadros, o colorido exótico das vestes femininas, noutros, os tons típicos do deserto onde quase que se somem as mulheres... "esquecidas na areia".

A mostra de pintura estará patente no espaço-galeria da Associação Avense até 3 de Novembro, seguindo, uma semana mais tarde, para Vila Nova de Famalicão onde, também pela primeira vez, Fernanda Cardoso irá exhibir os seus trabalhos. IIIII

ESQUECIDAS NA AREIA
Exposição de pintura de
Fernanda Cardoso.

Patente no Cubo das Artes (Associação Avense) de 20 de Outubro a 3 de Novembro. A mostra pode ser visitada de terça a domingo, das 15 às 19 horas. Inaugura a 20 de Outubro, pelas 17 horas.



ELECTRO SILVA

de FERNANDO MANUEL CAMPOS SILVA

Material eléctrico para construção e indústria
Material para pichelaria / Material rega
Todo o material para aquecimento central



Material de Bronze e Cobre **IBP**
Caldeiras a gás **oleo Ecoflam**
Ar Condicionado **Haier**

Rua Visconde de Negrelos - Edif. S.Tomé - Loja 2 - 4795-547 SÃO TOMÉ DE NEGRELOS - Telef./Fax: 252872982 T-Móvel 917823841

O Seu Atendimento
Com Qualidade



ROLMÁQUINAS

ROLAMENTOS E MÁQUINAS, LDA

Telf. 252873509 / 942281 - Fax 252871484
Av. Silva Araújo, Loja H-I-J - Apartado 29 - 4796-908 VILA DAS AVES

**Ganhe um almoço
para duas pessoas
nos Restaurantes:**

**Estrela do Monte
Sobreiro
Adega Regional 2000**

veja na página anterior

Doença dos Olhos

Drª Conceição Dias

R. Augusto Marques, 66 1º Sala 3

4795-036 Vila das Aves

Médica Especialista

Marcação de Consultas

Telef: 252942483

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA